Anno V. - N. 13 1° de Abril de 1911 400 réis

FON-FON!

Como o maior dos consôlos
Deste mundo, todo engano,
Ha sempre um dia do anno
Em que se enganam os tôlos

Mas ha uma excepção gentil
Dos que taes normas alteram
E nem ao menos esperam
Pelo primeiro de Abril.

São os casaes que se ufanam
Com toda a calma,
De viver num doce engano
Lêdo d'Alma
E que, por isto se enganam
Todo o anno.

Hetty Green

Hetty Green, passa por ser não só a mulher mais rica do mundo, como tambem a mais economica.

Dizem mesmo que chega a ser avarenta, mas como só a conhecemos atravez das revistas inglezas e americanas, não queremos accusal-a de tão feio peccado. Porque está em moda a Sra. Hetty Green? Pelo facto de que, tendo chegado á edade de 75 annos, achou de seu dever, passar a sua fortuna, que felizmente monta á linda somma de quinhentos milhões de francos, ao proprio filho, coronel Green, um solteirão alegre, que mede de altura mais de dous metros e pesa cento e cincoenta kilos.

A senhora Green, foi no passado uma habilissima mulher de negocios e os financeiros que tiveram negocios com ella, foram obrigados a reconhecer e admirar as suas preciosas qualidades e a proclamar ao mesmo tempo a sua operosidade.

O que, pórem, é um tanto de estranhar, é que as relações entre mãe e filho, nunca foram muito affectuosas. A senhora Green receiava que o filho adquirisse habitos gastadores e se tornasse um vadio: por isso na edade de dezaseis annos mandou-o para o Texas. O filho quiz revoltar-se, tinha então dezasete annos, mas a mãe foi inflexivel, não cedeu a nenhum pedido, nem attendeu a nenhum rogo e o filho partiu. Dizem que agora elle agradece a inflexibilidade da sua progenitora embora esteja convencido de que na sua edade actual, não se possa gozar tão alegremente de uma renda de quinhentos milhões de francos.

Uma escriptora actriz

Uma moça russa, senhorita Genia Halperine-Kanimsky pertencente á melhor sociedade slava, traduziu para o francez uma comedia de Leon Tolstoi Filho, intitulada *Marah*, que sob o patrocinio da sociedade franco-russa, foi representada com enorme successo na sala Berlioz.

Marah, o protagonista da comedia é um revolucionario e está encarregado de matar o Chefe do Estado. Sua irmã e sua noiva, educadas nos principios christãos de piedade e sacrificio, querem dissuadil-o desse acto e como elle persiste, ameaçam-n'o de se matarem com a mesma arma que deveria servir para o attentado. Nem esta ameaça detem o moço revolucionario, que passa sobre o cadaver da irmã, desprende-se dos braços da noiva e corre a cumprir o seu juramento.

A senhorita Genia representa o papel de noiva com muita arte e talento.

O general Eydoux

O general Eydoux partiu de Marselha para a Grecia onde vae reorganisar o Exercito grego. Não partiu sosinho; com elle seguiram o seu ajudante de ordens, um coronel do Estado Maior e um capitão. Mais dez officiaes, dois de cada arma, irão completar na proxima primavera, essa missão militar.

O general Eydoux é um dos officiaes mais distinctos do Exercito Francez. Possuidor de uma vasta cultura e profundo nos conhecimentos militares, a sua especialidade é justamente a organisação dos Exercitos.

A missão de que está agora encarregado, representa bem um premio merecido ás suas qualidades technicas e ás suas virtudes de soldado. O Exercito grego, que precisa realmente de uma reorganisação radical, terá nelle um disciplinador de primeira ordem.

A questão é simplesmente esta: os Exercitos formam-se mais pelas virtudes moraes, do que pela habilidade dos chefes e o general Eydoux deverá, antes de tudo, occupar-se de elevar o sentimento dos soldados, sentimento que deve ser mais vivo em quem nasceu em terra em que o Exercito já conseguiu victorias maravilhosas.

Um banqueiro arruinado

Uma fallencia que produziu um grande escandalo e uma profunda impressão em Londres, foi a do Charing-Cross-Bank, cujo presidente A. W. Carpenter, declarou que o prejuizo dessa fallencia, importava em um milhão e setecentas mil libras.

Damos o retrato desse banqueiro que, ainda ha bem pouco tempo era considerado uma das mais solidas fortunas de Londres e que agora cahiu na mais extrema miseria.

A historia do desastre de Carpenter é a mesma de todos os desastres deste genero e resume-se nesta phrase : especulações desastrosas.

Desde o tempo da crise da borracha, que na Inglaterra fez desmoronar tantas fortunas e improvisou outras tantas, que o credito de Carpenter estava abalado, mas ninguem esperava que a catastrophe estivesse tão proxima e principalmente que tomasse proporções tão espantosas.

E' escusado dizer que na fallencia do Charing Cross Bank está envolvido um sem numero de pequenas fortunas.

A este respeito os jornaes inglezes contam episodios bem dolorosos e commovedores.

Strauss e uma interprete

No Theatro Municipal de Dresde realizou-se o ensaio geral da nova opera de Strauss, *O cavalheiro da Rosa*, opera alegre em absoluto contraste com o genero de *Salomé* e *Electra*; entretanto, tanto como as outras duas, a nova opera tem provocado vivas discussões. Já appareceram os primeiros symptomas da molestia critica que invadiu Dresde.

Ironia á parte, este maestro creou innegavelmente um genero de musica todo seu, que se não denuncia lampejos de genio, demonstra habilidade indiscutivel.

No *Cavalheiro da Rosa*, elle quiz crear um genero leve e delicado e para esta musica o poeta Hugo Hofmansthal, escreveu um libreto cheio de graça garota e de episodios sentimentaes.

A muitos pareceria irreconciliavel este gracioso entrecho de aventuras imaginado pelo poeta, com o temperamento musical de Strauss, um instrumentador que vae além de todas as audacias.

Os telegrammas recebidos depois do ensaio geral, annunciam o successo completo da nova opera, cuja interpretação mereceu os elogios de toda a critica, que salienta o soprano ligeiro Minnie Nast, que fez do papel de Sofia uma verdadeira creação.

Um ex-aviador

De Lesseps, o famoso aviador que fez prodigios no *meeting* de Baltimore, casou ultimamente em Londres com a graciosa miss Grace Mackenzie.

Deve-se celebrar este hymineu como um parentheses alegre a tantas noticias funebres de que estão cheios os jornaes, de desastres e mortes de aviadores.

Jacques Lesseps, que pertence a uma familia distinctissima, dedicou-se á aviação como um sport da moda: empregamos o verbo no tempo passado, porque estamos convencidos de que agora não arriscará a vida com tanta facilidade. Os seus prodigios em Baltimore chegaram a parecer o limite da audacia.

O aviador goza agora as delicias da lua de mel e conforme disse, não será muito facil vel-o agora a viajar pelos espaços, abandonando em terra a sua linda companheira.

Ao casamento, que se realisou na egreja de Saint-James, assistiram as primeiras figuras da aristocracia ingleza.

A um jornalista que o entrevistou e lhe perguntou se abandonaria a aviação, Lesseps respondeu:

— Certamente; é um sport... para solteiros.

Aviador photographo

Decididamente a aviação abandona a phase academica e entra para o campo da pratica. Deixa de ser um sport de excepção cheio de sustos imprevistos, para se tornar um sport util.

Depois do aeroplano, que transporta sete passageiros, vem o aeroplano transformado em apparelho photographico.

Quem lhe fez esta adaptação, tendo-o adquirido para isto, foi o photographo Eustachio Gray, que se propõe a ser o photographo dos aviadores, como tambem apanhar todas as photographias que... do alto lhe pareçam interessantes.

Para conseguir o seu intuito, Gray applicou uma machina photographica ao areoplano, collocando-a á esquerda da caixa de benzina, da qual faz destacar a objectiva por meio de um teclado de facil manejo.

Gray é inglez e a sua machina tambem foi construida na Inglaterra.

Nos centros inglezes de aviação espera-se com anciedade o resultado das experiencias que o aviador photographo vae fazer.

Claude Farrére

Claude Farrére, desta vez, dá que fallar de si fóra dos limites da litteratura. Teve a idéa de fazer-se critico, não litterario, mas technico.

Claude Farrére é o pseudonimo que encobre o nome do tenente de navio Charles Bargone, que publicou num jornal parisiense um ataque violento contra os titulares que se têm succedido no Ministerio da Marinha. Negar coragem a Charle Bargone, seria absurdo, mas o que não esperava era que seus superiores tomassem contra elle medidas tão energicas.

Na verdade, o Conselho dos Ministros resolveu infligir-lhe a pena severa de demittil-o do cargo que exercia no Estado Maior da Marinha Franceza.

Tal decisão, naturalmente provocou discussões violentas. Tinha ou não tinha, Charles Bargone, como marinheiro e francez, o dever de expor as causas do seu pessimismo e de denunciar os factos graves, nos quaes assentava a sua opinião sobre o descalabro da Marinha Franceza? Ha quem lhe conteste este direito, como ha tambem quem lh'o assegure.

Entretanto, parece que o Conselho dos Ministros prefere que os officiaes de marinha se limitem a escrever as suas aventuras amorosas e que não se occupem do estado das unidades de guerra, nem de assumptos da administração naval.

Farrére sujeitou-se e este ultimatum e tratará de escrever um novo romance que, com *Les civilisés*, *L'homme qui assassine* e *Les petites alliées*, virá augmentar a sua reputação litteraria e tornal-o um dos mais distinctos escriptores da moderna geração litteraria franceza.

Karine Michaelis

Os jornaes inglezes e allemães vêm cheios de referencias ao nome desta escriptora que, desconhecida ainda hontem, conquistou de repente a mais viva celebridade com o seu romance de these, *A idade perigosa*, que para a mulher é a que vae dos quarenta e cinco aos cincoenta annos.

Neste periodo da vida toda a mulher soffre as suas tempestades, tempestades dos sentidos e do coração, que, ás vezes fazem desmoronar todo um passado de honestidade e toda a paz de uma familia.

Tudo isto vem demonstrado no romance, em que justamente se descreve uma dessas tempestades do outomno feminino.

Uma mulher de quarenta e oito annos, de um passado austero e digno, deixara-se influenciar pelo sol tardio do outomno a ponto de se decidir a abandonar o marido, os filhos e a casa, para seguir o homem que, tão tarde lhe appareceu entre as seducções da vida.

Na Inglaterra e na Allemanha, este livro obteve um successo estrondoso. Na Italia o successo não foi tão grande. Leram-n'o os gynecologistas para quem a theoria de uma inevitavel crise sentimental, coincidindo com a crise physiologica, que marca o inicio da evolução senil, podia rasgar-lhes horisontes mais vastos.

O romance de Michaelis pode narrar um facto interessante mesmo, mas nunca desenvolver uma these, nem proval-a.

Não é possivel generalisar a infelicidade da heroina de Michaelis.

A idade perigosa não pode ser numericamente fixada, pois, cada vez que a situação de uma mulher se acha em contradicção com as suas aspirações, começa a desenrolar-se o drama da vida.

Sommer

Damos aqui o *croquis* de Sommer, o aviador que transformou o seu velivolo em *autobus*, transportando seis pessoas numa das suas viagens aereas.

Ha pouco tempo era Weyman que fazia o trajecto de Chalons-Reims, conduzindo quatro pessoas e agora é Sommer que passeia pelos ares com seis passageiros (sete com elle).

A's dez horas elle fazia sahir do *hangar* de Douzy o seu biplano typo militar, no qual tomavam lugar, não muito commodamente, os seis viajantes. O apparelho com toda esta gente elevou-se a 20 metros e depois de ter feito um largo giro pela pista, aterrou em Remilly, onde os passageiros almoçaram, partindo depois para Douzy.

Os enthusiastas da aviação, depois destas experiencias, affirmão que estes apparelhos estão fazendo progressos notaveis. E realmente, os biplanos em que Sommer e Weymann, executaram estes vôos, possuem commummente motores ordinarios da força de 50 cavallos, o que equivale a doze e até sete cavallos por pessoas e assim, esta formula torna-se perfeitamente acceitavel para apparelhos de doze a quinze logares, para os quaes seriam sufficientes motores de cem cavallos, cousa, como affirmam os competentes, perfeitamente praticavel.

A noiva

Falla-se no proximo casamento da filha primogenita do Czar com o Grão Duque Demitri. E' um casamento de amor, um idyllio começado nos salões da Côrte russa onde os dois se encontravam frequentemente. A filha do Czar tem agora dezeseis annos e Demitri vinte. Ella é bonita, deliciosamente loura e possue um desses olhares penetrantes que tem em si alguma cousa de melancolico e triste.

Educada no meio severo e isolado da Côrte, ignora por completo as agitações que a eterna revolta russa prepara constantemente contra a dynastia.

A princeza Olga é muito bem educada: apaixonada pela musica, e uma pianista eximia, sendo tambem eximia violinista. Nos concertos improvisados da Côrte a Princeza Olga é sempre o *clou* dessas *soirées*.

Comprehende-se que num temperamento tão sensivel e apaixonado, tenha florescido o sentimento do Amor e que nos frequentes encontros da Princeza com o Grão Duque, se tenha alimentado a grande chamma que ninguem quiz apagar e que foi até protegida por todos com a maior satisfação.

O homem-salamandra

O mais extraordinario artista de café-concerto, actualmente em *tournée* na Europa, é incontestavelmente o allemão Otto Naumann, chamado o homem-salamandra.

Naumann que abandonou o seu emprego n'um estabelecimento pirotechnico de Berlim afim de entrar para o theatro, tem a estranha prerogativa de fazer o que quer com o fogo.

Elle pode mergulhar a mão em benzina, depois pôr-lhe fogo e accender assim um charuto.

Ainda mais. Neumann enche a bocca de polvora, accende-a e diverte-se a imitar o Vesuvio.

QUANTAS ESTRELLAS EXISTEM?

O astronomo inglez Bellamy declarou, n'uma recente conferencia, que segundo os calculos actuaes o numero de estrellas conhecidas sobe a 4 milhares.

A carta de amor de Tolstoi

A esposa de Leão Tolstoi, deveria querer muito bem, quando ainda não estavam desposados, si chegou a lêr a mais extranha carta de amor que, por ventura, tenha sido sscripta, desde que o mundo é mundo: D. V. F. O. D. A. R. etc., etc.

Tolstoi, como é sabido, teve um conceito altissimo da dignidade do matrimonio christão e o seu episodio sentimental é na verdade nobre e commovente.

Sua cunhada publicou no *Novoge Wremia*, algumas interessantes recordações sobre a juventude de sua irmã Sonia e sobre a affinidade intellectual que existia entre esta e seu futuro marido.

Sônia encontrou-o pela primeira vez em Moscow, em casa de uma irmã delle, Maria Nicolajewna. Tolstoi estava encantador. Vestia ainda o uniforme e tinha prazer em narrar historias sobre o sitio de Sebastopole.

Sônia ouvia-o sempre com uma intensa admiração e ainda mais admirava, sem *elle* saber, o anonymo autor de *Infancia* e de *Adolescência*.

Na conversação, Leão Tolstoi por tudo se interessava, era affavel para com todos, fossem velhos ou moços e até, para com os criados. Sua bondade fascinava a todos.

Era a época em que elle escrevia seu *diario* intimo: « Um meio poderoso de attingir a felicidade é ter em torno a si uma especie de grande teia de aranha de amor na qual se pudessem prender todos que passassem: uma velha, um joven, um criado... ».

Um dia Tolstoi partiu inesperadamente. Sônia possuio-se de profunda tristeza. Sua irmã perguntou-lhe:

— Amas o conde?

— Não sei, respondeu.

Mas o admirava já, profundamente. A sua tristeza augmentou, quando duas governantes espalharam o boato de que Tolstoi se tinha affeiçoado a Lisa, sua irmã mais velha. Foi então, que Sônia escreveu uma novella em que falava de Tolstoi, de si mesma e da irmã Natacha.

Leão soube e conseguio lêr o manuscripto, recordando essa leitura no seu *diario*, dizendo:

« Li o caderno de Sônia. Quanta energia na verdade e quanta simplicidade, ao mesmo tempo! Tudo que não é claro, é insupportavel!... As palavras: «o seu aspecto infinitamente empolgante», arrebataram-me. Evidentemente não se trata de mim ».

Como Tolstoi julgava-se máo e soffria, disse-o muitas vezes a Natacha.

Mais tarde, em Ivitzy, em casa do avô de Sônia, elle manifestou o seu affecto e escreveu sobre o tapete, com giz, a seguintes iniciaes: D. V. F. O. D. A. I. G. Y. V. I. P. V. S. L. e depois: D. L. G. G. C. C.

Era a curiosa carta de declaração, que Sônia decifrou assim:

« Em vossa familia se diz que eu venho aqui por vossa irmã Lisa. Enganam-se as pessôas que isso acreditam ».

Em Setembro seguinte, elle pedia officialmente a mão de Sônia.

A cerimonia nupcial demorou uma hora, porque Tolstoi não tinha na occasião uma camisa engommada, pois que seu criado as havia fechado todas na malla.

◆

O NOME DE DEUS

Na maior parte das linguas o nome de Deus é composto de quatro letras emquanto que em italiano só tem tres.

De facto em latim chama-se *Deus*; em francez *Dieu*; em allemão, *Gott*; em hespanhol, *Dios*; em scandinavo, *Odin*; em slavo, *Codd*; em hebraico, *Odon*; em persa, *Syre*; em tartaro, *Idya*; em indiano, *Esgi*; em turco, *Adgi*; em japonez, *Zaum*; em arabe, *Allá*; em bohemio, *Buum*; em assyrio *Adad*; em italiano *Dio*.

◆

UMA ESCOLA ORATORIA

Fundou-se recentemente em Londres uma escola de arte oratoria, com o titulo de *Public Speecking Club*. A critica ingleza mostrou-se favoravel a essa novidade que pode ser util a muitos jornalistas, conferencistas, homens politicos e... charlatães.

A ORIGEM DO CHÁ

Narra a lenda chineza, que no VI seculo da era christã, Darma, filho de um famoso rei das Indias Orientaes, desembarcou nas costas do Celeste Imperio, com alguns subditos fieis.

O principe Darma amava a paz e a solidão e entregava-se a uma vida extraordinariamente austera. Só comia rabanetes, só bebia agua.

Fizera um juramento terrivel: dominar a natureza, nunca fechar os olhos, nem de dia nem de noite.

Mas no extase da sua contemplação nocturna e emquanto adorava o *Todo Poderoso*, foi vencido pela fadiga e pelo somno, estendeu-se no chão e apezar de sua relutancia, adormeceu profundamente.

Quando despertou, envergonhado e amedrontado por ter violado o sagrado juramento feito, decidiu punir-se por suas proprias mãos. Sem hesitar, cortou-se as palpebras, lançou-as por terra n'um assomo de raiva e pisou-as com frenesi.

No dia seguinte ao dessa cruel mortificação da sua carne, o joven principe indiano, voltando ao mesmo lugar, parou estupefacto, vendo em lugar de suas vis palpebras uma plantasinha desconhecida.

Surprehendido por tal prodigio, colheu algumas folhas, levou-as á bocca e achou-lhes um sabor delicioso, um aroma divino.

De subito sentiu redobrarem as suas forças! Os seus nervos vibravam, um gozo extranho inundava todo o seu ser!

Essa nova plantasinha era o inimigo do Somno, crescida para recompensar o sacrificio de Darma.

E foi assim, que elle poude, desde então, sem receio de adormentar-se, passar a vida inteira na mais extatica das contemplações.

◆

A população de Vienna

Segundo os resultados do ultimo recenseamento, Vienna conta actualmente 2.030.834 habitantes, comprehendida a guarnição.

Esse algarismo representa o enorme augmento de 755.877 almas sobre o recenseamento realisado em 1900.

◆

A medecina na China

Na China existe uma medecina chamada *ling-fia-y-ton*, o que quer dizer thesouro sobrenatural para todos os desejos.

Segundo os habitantes do Celeste Império, ella cura todas as moléstias e é apenas, um poderoso sudorifico.

Essa medecina vende-se sob a forma de pequenos cylindros, um dos quaes reduzido a pó e aspirado como se fosse rapé, basta para produzir uma enfiada de espirros. Minutos depois está-se alagado de suor.

Esse pó maravilhoso serve também para indicar a aproximação da morte: se uma pitada, dizem os chinezes, não faz espirrar um doente o seu fallecimento é certo no mesmo dia; se espirra uma vez só morre no dia seguinte, emfim as esperanças augmentam na proporção dos espirros.

◆

As cinzas dos cigarros

Um scientista inglez calculou que no seu paiz são dispersadas ao vento cerca de 9000 toneladas de cinzas de cigarros annualmente. E como ellas constituiriam um precioso elemento para o cultivo da terra, incita os inventores a estudarem um meio pratico para poder colher e aproveitar pelo menos uma boa parte.

AINDA... E SEMPRE NA PONTA!!..

As CERVEJAS da

BRAHMA

são as melhores de todas

COMPANHIA CERVEJARIA

BRAHMA

Telephone 111 — Caixa postal 1205

RIO DE JANEIRO

TEUTONIA

A RAINHA DAS CERVEJAS

BRAHMA-BOCK

SABOROSA CERVEJA ESCURA

BOCK-ALE

ESPECIAL CERVEJA CLARA

BRAHMA-PORTER

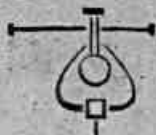
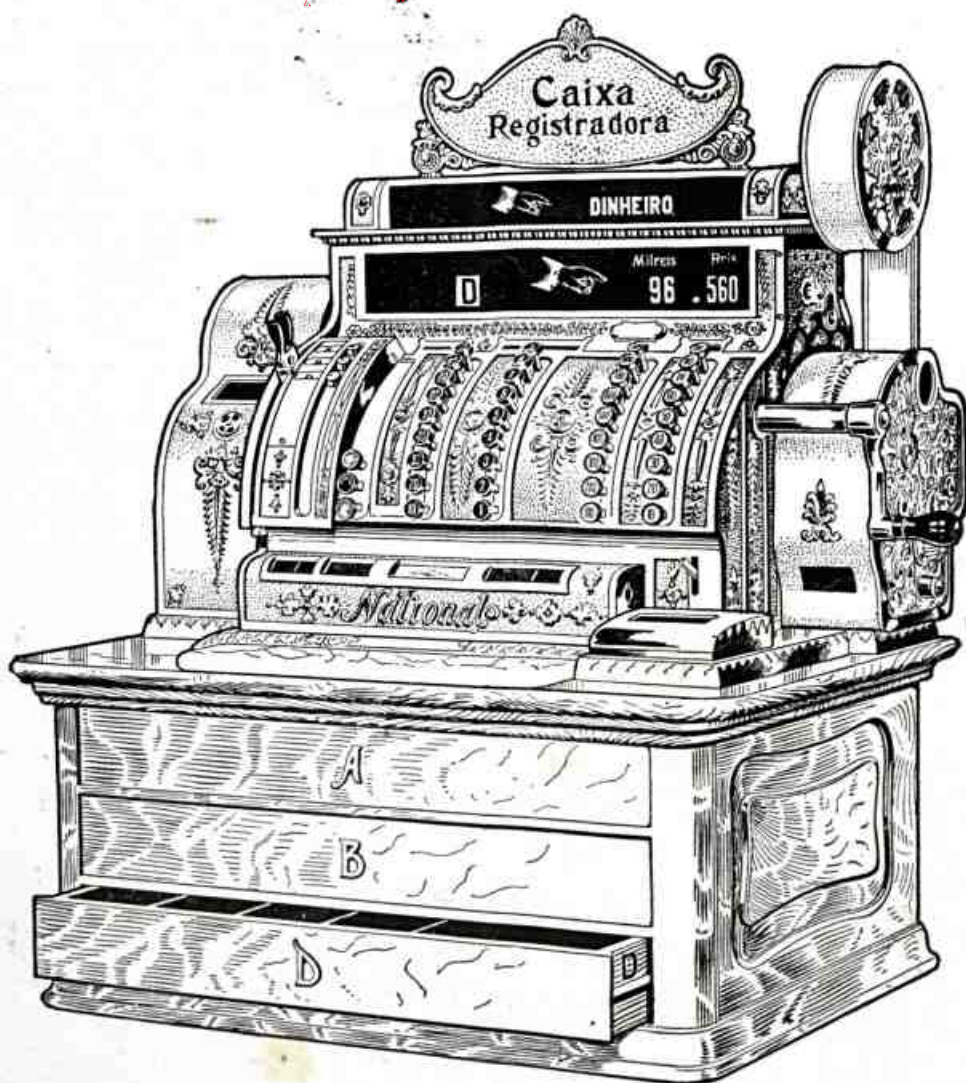
IGUAL Á "GUINNESS"

BRAHMINA

CLARA E LEVE — A PREDILECTA DAS FAMILIAS

GUARANY

BRANCA E PRETA — CERVEJA POPULAR DE FRACA ALCOOLISAÇÃO

PHOTOGRAPHIA
G. HUEBNER
& AMARAL
EDIFICIO
D'O PAIZ
ENTRADA PELA
RUA 7 DE SETEM-
BRO
ASCENSOR
ELECTRICO
ATELIER PARA TODOS OS
TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS
ESPECIALIDADE
RETRATOS EM ESTYLO MODERNO
ABERTO TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 8 HORAS DA MANHÃ ÁS 6 DA TARDE
DOMINGOS E FERIADOS
DAS 9 Á 1 HORA DA TARDE
CASA EM MANÃOS
PHOTª ALLEMÃ

Assignaturas:
ANNO: 18$000 — SEMESTRE: 10$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis — ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 62
Caixa do Correio: 97 — Rio de Janeiro

DIAS PASSADOS

Se eu tivesse vagar e fraze facil, faria uma conferencia literaria.

Saber mentir é dos Espiritos cultos e das Almas bôas.

O rude e o máo, não mentem, não sabem mentir.

Aquelle ximpa-nos a dureza desoladora da Verdade; este vareja-nos a pedra contundente da injuria.

A bôa mentira alegra e no curso elegante de uma palestra culta, lembra a flexuosidade d'esbelto corpo feminino, vestindo tecido leve.

Se se puzessem a andar, a Mentira leve e bem pregada, ganharia o passo ligeiro de uma rapariga loura, e a Verdade sahiria impertigada na passada lenta e medida de um senhor d'oculos e sobrecasaca preta.

Demais, na Mentira trabalha a alegria da imaginação fecunda, ao passo que a Verdade depende apenas de uma simples transmissão quasi mecanica.

A Verdade é uma e unica, dizem philosofos serios; e esta propria unidade e este proprio feitio uniforme, são as causas directas da sua insipidez.

Acrecentam ainda os sabidos em impressões vulgares — a Verdade sobrenada como o azeite. Ora, o azeite emporcalha, mancha e bezunta. Não póde ter, portanto, estetica e graça, uma expressão que, em abstrato, encontra relatividade no oleoso condimento cazeiro.

Para a Mentira não se encontrou até agora, tão chata comparação.

A Verdade tem tambem a sua classica simbolização graphica, na mulher nua, surgindo do fundo de um poço, a mirar-se num pequeno espelho de mão. Como desenho é detestavel, como simbolo é incompreensivel. Porque nua? Porque o espelho? Representando um sentimento serio, a nudez dá-lhe um feitio imoral; o espelho, a ser admitido, devia ser grande, para reflecti-la em tamanho natural. A verdade ou é inteira ou então deixa de ser verdade.

Afinal é sempre cousa que se encontra em fundos de poço.

E a Mentira ?

Para sua defeza e elogio, basta que se considere que é nas delicadezas apuradas do Amor, que ella mais se exercita e manobra, desde o preparo dos primeiros idilios até a conclusão logica do matrimonio.

Nas épocas brancas do noivado, lá temos a Mentira leve, insinuante e fina, do futuro brilhante, dos sonhos dos castelos arquitetados, no sussurro de uma palestra, em recanto de janela, á claridade triste da Lua.

Depois, lá vem o paradoxo da fidelidade eterna, que é a Mentira mais bem pregada á ingenuidade..... dos que se cazam.

Mas, embora a feição de inverdade, essas mentiras agradam, seduzem e chegam a ter mesmo um fino sabor elegante e distincto.

Fossemos nós, experimentados e praticos, dizer, em assuntos de sentimento amorozo, a verdade crua e sincera, fossemos nós....

O Amor, o pequenino Deus bregeiro, recolheria á sua aljava a seta certeira; o futuro sogro nos apontaria imediatamente a porta da rua, e logo, pela bocca terrivel da futura sogra, todo o quarteirão a principio e depois todo o bairro, ficaria conhecendo a infamia do proceder infeliz do que falou a verdade.

Não entra aqui em linha de conta a hipotese da existencia de futuros cunhados, entendidos em sports e a sua classica ameaça de uma penosa sova de pão.

* * *

E como hoje é o 1.º de Abril creio que consagrei bem, na homenagem desta cronica insulsa, a gloria de data tão util, quanto comovedora.

Flavio.

GERMANO HASSLOCHER

Não se extinguiu ainda a doloroza surpreza produzida pelo passamento inesperado de Germano Hasslocher.

Conhecemol-o moço, na encantadora rôda bohemia-jornalistica de ha vinte annos passados; e ao nosso espirito e ás nossas recordações

todas, mais se ageita a rememoração daquella figura de atleta, daquelle espirito iuvenil e daquella mocidade alegre e viva, do que mesmo, a individualidade politica de destaque notavel, que foi Germano Hasslocher nestes ultimos tempos.

Bem se pode dizer que saiu da imprensa e que foi della que surgiu prompto e armado para as luctas da vida nacional.

O retrato que damos hoje, é de Germano Hasslocher bem moço ainda; e aqui fica como modesta homenagem que prestamos á sua memoria querida.

Cá de baixo, nós, humildes bipedes profanos, mal podemos perceber vagamente, o que vae lá por cima, no augusto Olympo da nossa mythologia politica.

De vez em quando, esbatida, manhosa, insinua-se a perfidia de um boato que a imprensa logo se apressa em dar curso e commentar profusamente.

E os deuses e semi-deuses, lá do alto, ficam a espreitar os effeitos da noticia espalhada.

Agora, entretanto, por effeito de altas e profundas cogitações e auxilio de varias sciencias occultas e mandingas correlativas, sae cá de baixo a surpreza da novidade palpitante.

Até hoje, uma das figuras mais profundamente mysteriosas de nosso mundo politico, tem sido a do Senador Rosa e Silva. Chefe de um partido forte, dominador de um Estado grande, procere da facção hermista no seu periodo de magno movimento, S. Ex. um dia arrumou as malas, fez-se rumo da Europa e lá se deixou ficar até agora.

Quando lhe fallaram na formação de um partido, que prestigiasse o Governo para cujo advento tanto concorrera, S. Ex. torceu o corpo e deixou-se ficar no isolamento voluntario a que se votara.

Pois tudo isto vae desapparecer e S. Ex. voltará á grande actividade politica.

E' pelo menos o que nos annunciam noticias transmittidas do Europa culta.

A habilidade diplomatica e politica do Senador Lauro Muller, outro dos nossos politicos... europeus, conseguiu a volta ao aprisco da ovelha tresmalhada, embora o qualificativo de — ovelha — não condiga bem com o genio combativo do illustre politico pernambucano.

Lauzanne, a tranquilla cidade sanitaria da Suissa teve a subida honra de servir de berço.... ao accordo politico.

Em outras palavras: o Sr. Lauro Muller em um encontro que teve com o Sr. Rosa e Silva em Lauzanne obteve delle a promessa de que entraria para o agrupamento de que se desligara e que recommendaria a seus amigos politicos que prestigiassem em todos os sentidos o actual Governo e a actual Politica.

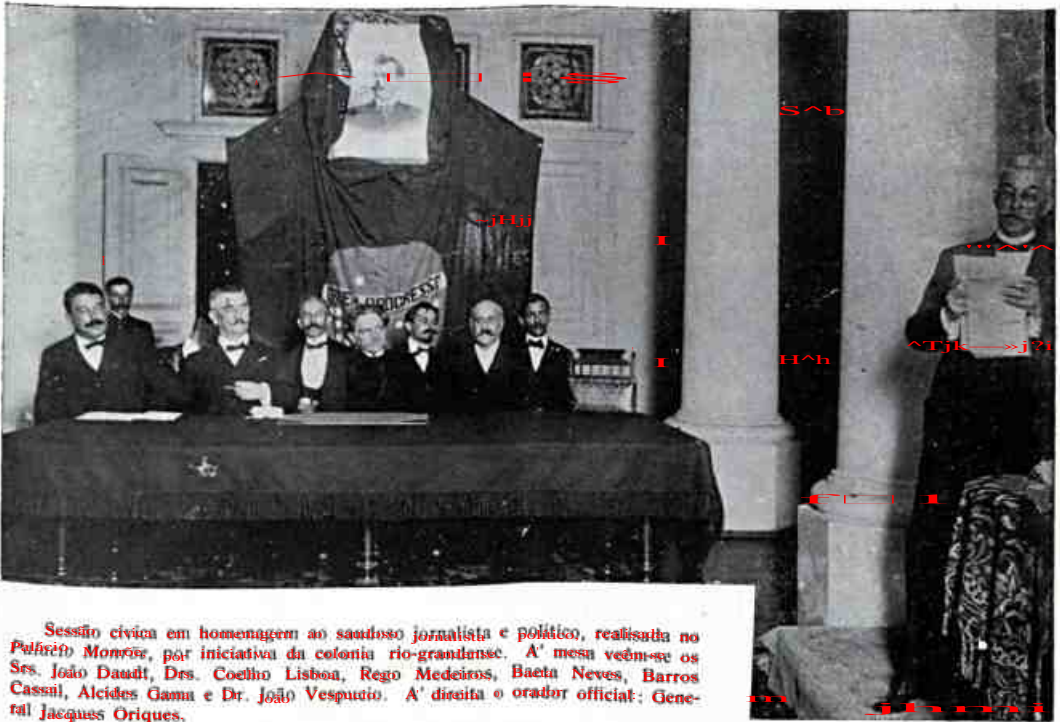
Aqui está uma bella novidade.

◆ ***Promenades d'une parisienne*** — A *Gazeta de Noticias*, sempre avida de novidades, na sua feição de jornal moderno, variado e amplamente informativo, enceta amanhã a publicação das *Promenades d'une parisienne*, da lavra da mesma talentosa e apreciada autora do *Carnet mondain d'une parisienne*, que desde algum tempo scintilla nas columnas da nossa revista, com geral applauso dos nossos leitores e grande agrado das nossas leitoras.

A distincta senhora e hábil escriptora que se occulta modestamente sob o pseudonymo *Une parisienne* (L. B.) vae, por certo, alcançar na *Gazeta de Noticias* a mesma notoriedade e sympathia que conquistou no *Fon-Fon*.

E confessamos o nosso orgulho, lembrando-nos que foi no *Fon-Fon* que *Une parisienne* estreiou, com tanto successo, no jornalismo carioca.

Elle — Gostas de mim!
Ella — Gosto.
Elle — Até onde?
Ella — Até... a tua carteira.

GERMANO HASSLOCHER

Sessão civica em homenagem ao saudoso jornalista e politico, realisada no *Palacio Monroe*, por iniciativa da colonia rio-grandense. A' mesa vêem-se os Srs. João Daudt, Drs. Coelho Lisboa, Rego Medeiros, Baeta Neves, Barros Cassal, Alcides Gama e Dr. João Vespucio. A' direita o orador official: General Jacques Oriques.

Aspecto do salão do *Palacio Monroe* por occasião da sessão civica.

La chanson qui nous embête...

et qu'on recommence toujours....

Houve eleição para um outro Conselho Municipal, o que quer dizer que vamos ficar com dois, porque, o que já estava diz elle e o confirma o Supremo Tribunal que ainda o é.

Mas, o caso é que disseram que houve eleição e que o povo votou.

Pobre Zé! Como te calumniam sempre nessas occasiões, a ti meu velho, que em todas as eleições dão como tendo comparecido e votado, apesar de teres ficado em casa com mulher e os filhos e de leres muito surprehendido no dia seguinte nos jornaes as noticias daquillo que absolutamente não fizeste elegendo uns senhores que, muitas vezes, nem siquer conheces de nome!

Pobre Zé!...

Simplicio recommenda a um amigo

— Não falles tão alto. Estou com os pés dormentes!

NOTAS MUNDANAS

ENLACE BASTOS TIGRE-CINTRA

Grupo tirado, á sahida da Egreja da Candelaria, após a cerimonia religiosa. Vem-se os noivos, Dr. Bastos Tigre e senhorita Concetta Cintra, filha do fallecido Dezembargador Guilherme Cintra, padrinhos e parentes dos noivos.

— O Sr. Bertolino.

E na minha frente, um senhor redondo, barrigudo, com uma expessa barba inculta, umas perninhas em parenthesis, estendia-me a mão gorda num movimento ceremonioso de apresentação.

— O Sr. Bertolino.

Olhei-o num rapido olhar de observação.

Porque diabo se chamaria Bertolino aquelle homem?

Ah! a inexpressibilidade dos nomes.

Alli estava um que se eu o visse na rua, na confusão dos que passam, poderia emprestar-lhe todos os nomes, todos, até Caetano Fagundes ou Terencio Bemol, mas nunca me passaria pela idéa que pudesse chamar-se Bertolino.

E assim por um erro familiar, tem este pobre homem sizudo e honesto, gordo e curto, de arrastar pela vida o contrasenso de um nome que absolutamente nada diz ou representa do seu moral ou do seu physico.

E estendendo-lhe a mão compassivamente penalisado, despedi-me do homem:

— Prazer em conhecel-o, seu Bertolino.

Elle apertou-me a ponta dos dedos, que para mais não dava aquella pequena mão gorducha, e partiu movendo rapido as pernas em parenthesis, sobre as quaes saculejava o pote redondo do corpo curto e pançudo.

Ora, o Sr. Bertolino...

Os que moram em Botafogo não conheciam bem, até até agora, o supplicio da falta de bonds. Fosse qual fosse o tempo, a antiga Companhia Jardim Botanico, sempre se esforçava para que o seu trafego não parasse e as suas linhas continuassem com um serviço mais ou menos regular.

Mas isto era naquelle tempo.

Hoje que a Light nos felicita com o modernismo do seu systema de serviços, a cousa mudou e os que moram em Botafogo já começam a sentir o dissabor e as agruras da falta de conducção.

Uma chuva mais forte basta para que o trafego fique completamente interrompido e os moradores de Botafogo completamente.... sem conducção.

Além disto, parece que a Light tem um grande temor ás bronchites e ás constipações e mesmo á mais simples humidade.

E tanto assim é, que depois de passado o temporal, cessada a chuva, ella só faz trafegar seus carros quando as ruas estão completamente seccas e limpas.

Se nos fosse permittido aconselhariamos á poderosa companhia que para evitar estes inconvenientes, fizesse os seus carros trafegar de.... chapéo de chuva, capa de borracha e galochas.

Não é uma idéa?

Era no outono...

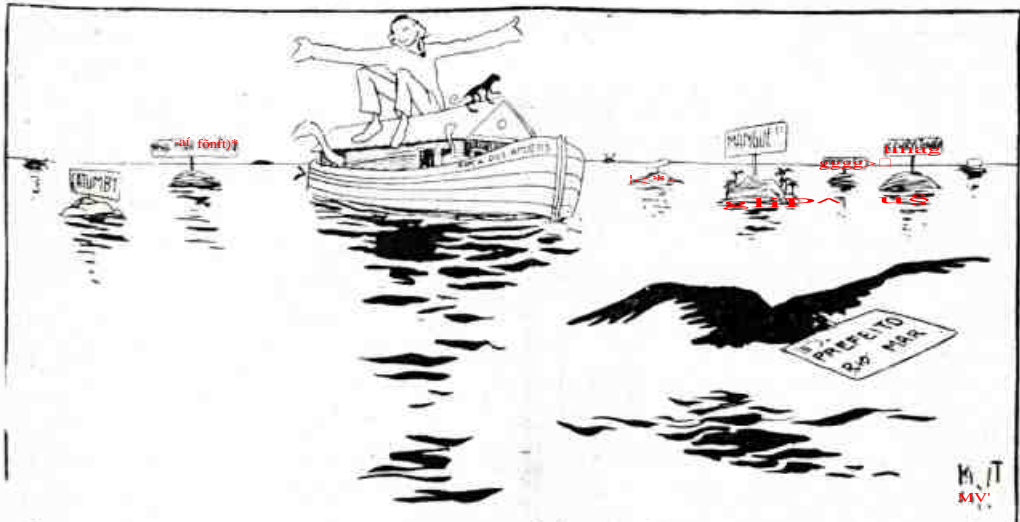
Como ha por ahi muita gente que de estações só conhece as dos bonds e as policiaes, entendemos do nosso dever, muito embora não sejamos folhinha de ninguem nem tenhamos a essas cousas o amor que a ellas dedicam os celebrisados Drs. Ayer e Bristol, que propagam as suas panacéas de mistura com indicações sobre os estados do tempo e sobre os dias e mezes do anno, avisar aos que tenham curiosidade de o querer saber que, desde o dia 21 de Março até o Chico dizer — Basta, isto é, até o dia em que tenha de acabar, fica, outra vez, em voga o tão decantado recicativo que foi o enlevo de outros tempos com acompanhamento choroso de piano:

Era no Outono...

Crianças terriveis.

— O' Carlinhos, teu pae está em casa?

— Não, sahiu para fazer examinar os dentes de mamãe... mas mamãe está em casa.

O DILUVIO

Emquanto um urubú levava uma carta de agradecimento á Intendencia o Dr. Chefe não se cançava de gritar: Victoria! Victoria!

Encontramos na Avenida o commendador Theodoro Langgaard.

— Então, Commendador, é a favor ou contra as *jupes-culottes*?

— A favor, decerto. Só assim as senhoras poderão andar de motocicleta.

Santo Deus! Uma senhora de *jupe-culotte* num motocicleta do Theodoro.... é o diluvio pelo menos.

⁂

Os amigos e admiradores do Dr. Flores da Cunha, em homenagem á energia que S. S. tem desenvolvido na questão da *jupe-culotte*, vão offerecer-lhe uma *jupe*.... *sans culotte*.

⁂

A *jupe-culotte* veio trazer um verdadeiro desconsolo, na roda assidua dos observadores do *Pendure* da Jardim Botanico. Ainda hontem dizia um:

— A moda feminina é assim mesmo. Ainda hontem deixavam vêr quasi tudo e agora, com as saias-calções, não mostram quasi nada.

E o diabo do rapaz tem razão.

⁂

Mme. que é um dos mais atilados espiritos da nossa alta sociedade, ponderava em conversa com uma amiga, ha dias no trem de Petropolis:

— A moda tem sido injusta para as mulheres gordas; as ultimas que tem apparecido não lhes vae absolutamente.

As *entravées* não eram moda para gordas, as *jupes-culottes*, muito menos.

⁂

A senha na politica actual é não poupar os inimigos. Neste sentido veiu um telegramma do sul para uma alta eminencia politica tambem, que immediatamente se pôz em campo, para iniciar a necessaria degollação.

⁂

O Sr. Director do *Diario Official* mandou registrar no Registro Especial de titulos o seu verdadeiro nome de baptismo.

⁂

Apezar de assentada de pedra e cal a candidatura de alguem para o preenchimento da vaga aberta na representação federal de um Estado do norte, ainda não póde o candidato escolhido cantar victoria, porque no reconhecimento de poderes, diz-se, vae ser apresentada uma contestação seria, patrocinada fortemente por alguem de influencia incontestavel e que não vê com bons olhos esta candidatura.

⁂

No fim de contas, é bem provavel que o Senador Severino Vieira acabe por ser o unico representante do seu grande partido na Bahia.

Pelo menos, aqui trabalha-se para isto e lá... tambem.

⁂

Assim que terminar o seu periodo governamental, o Sr. Dr. Rodrigues Doria, actual Presidente de Sergipe, virá occupar um elevado cargo na Repartição do Povoamento do Solo.

E' pensamento do Governo aproveitar os conhecimentos especiaes de S. Ex. na materia.

⁂

Consta que de Pernambuco foram passados telegrammas para a Europa pedindo noticias do Senador Rosa e Silva.

Trepador

RIO EM FLAGRANTE

OS NOSSOS INSTANTANEOS

O conceituado director-thesoureiro da Companhia Cervejaria Brahma, snr. José Klepsch.

BILHETES

a CORA

Deixa-me.

Nem podes avaliar, minha doce amiga, a profunda desolação esthetica que me vae n'Alma, nem o tremendo sentimento de desespero que de mim se apoderou, á simples ameaça indecisa do desapparecimento das *entravées* e da sua substituição por essas epicenas calças ottomanas, que a Moda sob a protecção indebita da policia, pretende impôr a muque.

E' de hontem, bem te lembras, o meu louvavel assanhamento sentimental, quando, em obediencia aos principios rigorosos do bem trajar, tu surgiste, inesperadamente, no unctuoso isolamento do pequeno quarto de trabalho, trajando a fina elegancia dominadora de uma *entravée* clara e.... consoladora.

Bem te deves lembrar ainda, da espantação elogiosa que provocou a.... transparencia da tua linda toilette.

Esqueci tudo para admirar-te na exhibição exacta do que até então, avaramente andavas a esconder, com a pudicicia propria ás grandes honestidades, aos meus olhos e aos dos outros.

Recordo-me mesmo, que abandonei em meio, com a tua presença, um excellente artigo, erudito e severo, que me encommendara uma revista litteraria dos suburbios, sobre o predominio salutar da Virtude na Grecia pagã e que dahi por diante comecei a fazer da moral uma idéa muito mais lisongeira e exacta.

Bem te lembras, repito, do meu assanhamento felino diante da tua exorbitante *entravée* de tecido claro. Pois desde ahi cultuei o entravamento das saias femininas, com o fervor e a fé de uma verdadeira religião.

E tanto que, ás vezes, principalmente aos sabbados, eu me deixava ficar beatamente encostado a um portal da Avenida, a vêr passar senhoras de saia *entravée*.

Não sei porque, mas parecia-me que aquella moda dominadora, nos approximava um pouco mais da conquista do Bello Supremo e que dalli para diante.... não nos faltava vêr mais nada.

Cheguei a fazer intimamente essa ponderação. Pois agora depois dessa rapida approximação da Suprema Belleza, da exhibição completa da Fórma, vamos recuar, recuar e adoptar a inexpressibilidade ottomana das *saias-calções*.

Não, tu nunca enfiarás a deselegancia dessa moda epicena e indecente, não é assim? Pelo menos quando quizeres trazer ao isolamento da minha vida solteirona a dignificação da tua linda presença.

Não. Eu não posso comprehender uma mulher de calças, que não mostre, ao menos, um meio palmo de perna, ao subir no bond, e que entufe na vastidão dos tecidos a linha perfeita da Fôrma.

Tem paciencia, mas a *jupe-culotte* para mim não é mais do que a invenção diabolica de uma mulher feia e de pernas tortas.

Não. Tu nunca affrontarás o meu desanimo com a masculinidade vasta de uma *saia-calção*.

Do teu

Flavio.

Mais uma victoria do heriophante

PROPHECIA REALIZADA

Escreve-nos o Sr. (já os senhores estão a pensar que seja o Sr. Luiz Gomes. Pois, não é) escreve-nos o Sr. Aristides Castro:

« *Sr. redactor,*

São frequentes as injustas *blagues* que, em jornaes e revistas, os desaffectos do Sr. Mucio não se cançam de editar sobre o seu incontestavel merito e poder kabalisticos nas evocações que practica e nas prophecias que avança, á sombra das sete accacias da rua de D. Carlota, ex-sete palmeiras do Mangue.

Admirador do extraordinario e accaciano adivinho, venho hoje relatar a V. S. um facto que, por dever de justiça, deve V. S. levar ao conhecimento publico para que de vez cessem as mordacidades com que a inveja e a inconsciencia procuram sempre diminuir o prestigio e o criterio do sabio occultista.

O facto é o seguinte:

Logo que se manifestaram as anormalidades politicas que actualmente, tanto preoccupam a todos nós, procurei o sur-prehendente prophetisador do futuro e, em consulta intima, lhe expuz as minhas apprehensões e o meu receio.

O grande descortinador das cousas complexas, se dirigio immediatamente para debaixo das sete accacias, encostou-se a um dos troncos e em attitude de concentração e extase com o auxilio de passes, para mim incomprehensiveis, se manteve por alguns minutos. Em seguida, voltando-se para o ponto em que me conservara, disse:

— O que lhe posso affirmar é que tudo isso vai nos dar muita agua pelas barbas.

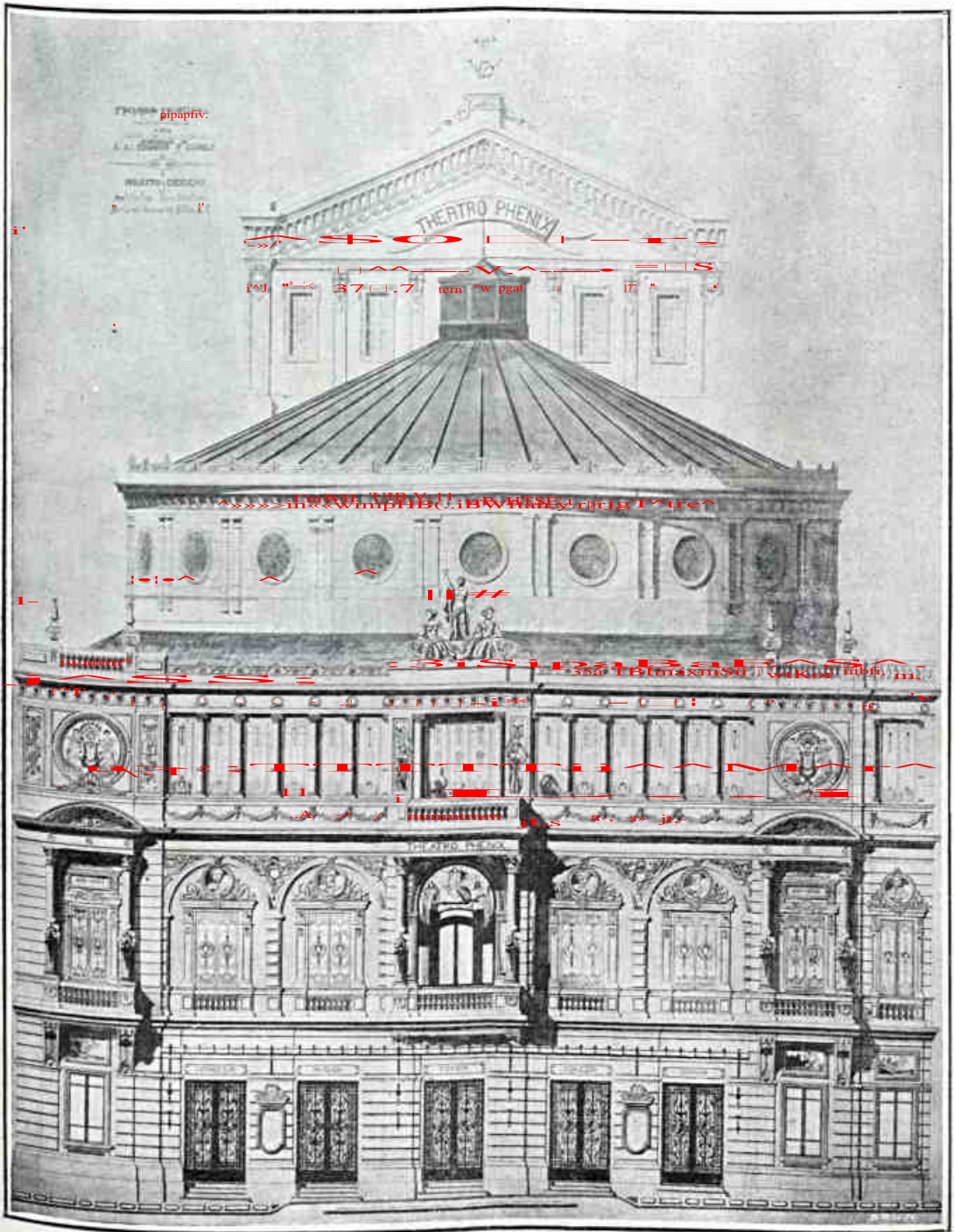
Ora, Sr. redactor, essa consulta foi feita em Março do anno passado e em Março deste anno, isto é um anno exactamente depois, fomos victimas dos formidaveis aguaceiros que V. S. tambem assistiu e tivemos as repetidas enchentes que transformaram toda a cidade, durante dois dias, em uma verdadeira Veneza.

Então? Tivemos ou não agua pelas barbas?!

E deante deste facto, ainda querem mais provas, ainda continuarão a duvidar?!

Adm. e creado

ARISTIDES CASTRO ».

O THEATRO PHENIX

Fachada principal do *Theatro Phenix*, á rua Barão de S. Gonçalo, propriedade do Snr. Eduardo Guinle. Projecto e execução dos architectos-constructores Antonio Jannuzzi Filhos & C.

IMPRESSÕES DA CURUL PRESIDENCIAL

II.ª PARTE

SOL A PINO

(Continuação)

A escolha do successor—Sinto uma tristeza me invadir a alma. Perodio o crepusculo do meu contentamento....

Eu, que para todos era um Deus, era um oraculo: que de todos só ouvia elogios os mais desvanecedores, vou apparecendo nessa phase com os predicados de um simples mortal!

Clamorosa injustiça dos homens!

Ingratidão atroz!

Outr'ora todos elles a mim vinham, hoje de mim todos elles se vão?

E porque esta fuga? E' que se cogitava do meu successor....

Ah! interessada opinião, te renego!... Não affirmo encontrares meu cadaver ao envez de uma capitulação, mas encontrarás em mim tão denodada resistencia qual offerece o rochedo aos violentos embates das ondas.

* * *

E comprehenderam o meu proposito. Acalmaram-se os animos. Chegaram-se ás boas.

Eis que novamente surgem escadas acima os «amigos.»

Vinham conferenciar. Queriam accordar sobre a escolha do substituto. Pretendiam me ouvir a tal respeito.

— Quaes são os candidatos?

— E' justamente disso que vimos tratar.

— A opposição se manifesta?

— Como não? E apresenta só um porque não quer dispensar os votos.

— E o «nosso?» Está escolhido?

— O partido escolheu um nome e pretende saber, por nosso intermedio, si o Presidente sustenta.

— Qual foi?

E os amigos a meia voz, mencionaram-no.

Nada ponderei. Pigarreei, cofiei o cavaignac, levei, depois, a mão á cabeça, abri os dedos em pente, entornei-os pela basta cabelleira e, finalmente, cruzando as pernas e puchando de um «barbacena», disse:

— E' conveniente que o *nosso chefe* venha aqui. Trataremos mais detidamente da materia.

— Prevenil-o-emos.

— Sim, amanhã espero-o e não receberei mais ninguem.

E no dia seguinte entrava-me no gabinete o astro-rei da politica, alto, magro, farta cabelleira e ondeante, testa abundantemente sulcada por effeito de contracções, olhos vivos, rosto a bisel de *machado* e passo grave.

Sentamo-nos.

— Mandei-o chamar para melhor conversarmos sobre o *nome* escolhido, que os nossos amigos hontem me revelaram.

— Acaso teria extranhado?... De ha muito que se vem fallando *nelle*.

— Mas não julguei que ficasse em definitivo.

— Não tinhamos outra solução. Os successos se encaminharam de tal maneira que se impunha sustental-o.

— Receio um mallogro. O partido da opposição não é pequeno e o seu candidato parece ser bem cotado.

— Elles ainda nem o escolheram.... E talvez encontrem difficuldade em achal-o, porque ninguem quer aceitar.

— Não terão mesmo quem queira subir?...

— Subir não, descer sim.

— ?

— A agonia....

— Bene trovato.

— Deixemos de divagações pittorescas e vamos ao assumpto que é importante. Não concorda com a escolha?

— São Braz.

— ?

— V. fallou em corda.... é como se engasgasse, chama-se por S. Braz.

— Tambem glosa?!

— Não, estamos na intimidade e confessemos que esses homens de imprensa ás vezes têm graça...

— Quando não irritam.

— Eu que o diga.

— Voltemos á questão.

— Com que então, o candidato é *elle*?

— Sim. E o Senado quasi todo accordou.

— No entanto quando diversas vezes eu o chamei, elle continuava a dormir.

— Até trocadilhos?

— Um só não faz mal.

— Bem. O Senado apoiando quer dizer que os estados se compromettem....

— Está visto.

— E' preciso, porém, que isso não fique em palavras, porque, aqui para nós, eu tenho bastante experiencia para não confiar inteiramente nesses politicos.

— Sim, sim. Eu bem o sei, eu bem o affirmo.

— Impõe-se portanto um meio de segurar as assignaturas num compromisso....

— Tenho uma idéa.

— ?

— Uma convenção, mesmo no Senado, que compareçam todos os representantes dos estados com poderes especiaes. E' apresentado o nome, aceito e firmado o compromisso com as assignaturas por baixo.

— Luminosa idéa. E terá lugar em Maio.

— Ficar-se-á chamando «Convenção de Maio».

— Magnifico.

— E elles?

— Com certeza imitarão, mas V. sustenta a nossa.

— Está dito.

— Adeus.

* * *

Passou-me a afflicção de ser atirado ás ostras. O candidato de mais probabilidades de exito era amigo.

d'Ilda *Reporter ad hoc.*

O PREFEITO rescindiu o contracto do Theatro Municipal celebrado com o senhor Da Rosa.

E' bem de crer que S. Ex. terá de celebrar um novo contracto com qualquer outro pretendente.

E dahi? Lucraremos com isto, com esta simples mudança de contractantes?

Todos os defeitos apontados no contracto Da Rosa surgirão infallivelmente no novo contracto; todas as difficuldades com que lutou aquelle contractante, hão de apparecer com quem conseguir agora o contracto.

Deixemo-nos de illusões. Falta-nos cabedal para o sustento de um theatro normal e a sua formação não ha de ser feita á custa de escolas dramaticas e regulamentos municipaes. O resultado ha de ser sempre o mesmo, quer o emprezario seja A. ou seja B. E a culpa é toda nossa, porque desde o principio, queremos apparecer e figurar como se tivessemos longos annos de preparo.

Contentemo-nos com o theatro, que é mesmo lindo e tratemos a parte do nosso preparo theatral, em instituto separado, se quizerem, porque se fizermos depender esse preparo dos contractos do Municipal ou o funccionamento deste, da obrigação de nos preparar para a carreira de scena, então, o Prefeito terá todos os annos o mesmo trabalho: rescindir um contracto para celebrar outro.

Esta é que é a dura verdade.

FON-FON ! EM GENOVA

Grupo de brasileiros na adiantada cidade do norte da Italia, em companhia do Dr. Castellino, — *(sentados da esquerda para a direita)* Mme. Marinho, Professor Castellino, Mme. Rogério de Miranda *(em pé)* Dr. Marinho, Carlos Miranda, Salles Guerra e deputado Rogério de Miranda.

HOJE LEILÃO, dizia, em largas letras gordas o vistoso cartaz branco, atirado á vitrine vazia do antigo livreiro.

Entrei. Pequeno movimento de gente, umas vinte pessoas no máximo.

De pé sobre o balcão, o leiloeiro apregoava.

Pelas prateleiras, rumas de livros em grupos, amarrados a barbante, davam bem a impressão desoladora do proximo desapparecimento do velho livreiro.

O leiloeiro gritou:

— Lote N°... Dez volumes de Inglez de Souza, Carmen Dolores, Coelho Netto e Thomaz Lopes. Quanto dão pelo lote?

Uma voz sumida offereceu modestamente mil reis pelo lote.

— Mil reis pelo lote, repetiu o leiloeiro.

Alguém que não percebi, elevou o preço a mil e quinhentos.

— Mil e quinhentos, accentuou o leiloeiro.

E o preço foi mollemente, difficilmente, subindo até dois mil e quinhentos, de onde não passou, apezar da prelecção de literatura barata do leiloeiro, sobre os livros annunciados.

Dois mil e quinhentos por dez volumes literarios de autores festejados... Já é barateza.

Pouco depois, o leiloeiro, na sua faina de vencer, apregou:

— Lote N°... Uma groza de canêtas de páo e uma duzia de tinteiros de vidro.

Immediatamente um senhor magrinho, de voz fanhosa, lançou:

— Cinco mil reis.

— Cinco mil reis, tenho pelo lote, repetiu o leiloeiro.

— Cinco mil reis, repeti eu admirado.

E o preço foi subindo, de cinco a seis, de seis a sete, a nove, a dez, até que parou triumphalmente em quatorze mil reis.

Sim senhores. Dez volumes literários, da fina flor da nossa intellectualidade, rendiam miseravelmente, dois mil e quinhentos, ao passo que uma groza de canetas de páo e uma dúzia de tinteiros de vidro, davam quatorze mil reis folgadamente.

Sahi convencido que mais vale fazer canetas e fabricar tinteiros, do que escrever boa prosas e bons versos.

Um dissabôr dos empresarios

Devido á chuva torrencial do dia 22, os theatros não puderam funccionar.

Pois, senhores, foi justamente quando os emprezarios assistiram a uma cousa que a muito tempo não viam: uma enchente geral!

Até parecia ironia!

NOTICIARIO

Reune-se depois de amanhã, em sessão extraordinaria, o Conselho Superior de Bellas-Artes. Ao que nos informam, esta reunião foi convocada para ser tratada de novo a debatida questão do premio de viagem.

Ouvimos dizer que o Sr. Ministro do Interior está disposto a deferir o requerimento apresentado pelos alumnos da segunda serie medica, pedindo o adiamento dos exames da segunda época para fins de Abril.

A Academia de Lettras, por iniciativa do seu presidente interino, Sr. José Verissimo, telegraphou ao Sr. Graça Aranha, felicitando-o pelo successo alcançado, em Pariz, pela sua tragedia *Malazarte*.

No proximo despacho ministerial, será submettido á assignatura do Sr. Presidente o novo regulamento do imposto de sello de consumo.

O capitão-tenente Mario Spinola terá brevemente uma importante commissão do Ministerio da Marinha, em um dos Estados do extremo norte.

O Sr. Baptista Franco, inspector da Alfandega, conferenciou hontem reservadamente com o Sr. Ministro da Fazenda.

A conferencia foi longa e nada transpareceu do assumpto nella tratado.

O Sr. Presidente da Republica não desce hoje do Sylvestre.

O Dr. Oliveira Passos apresentou ao Sr. General Prefeito o projecto e orçamento das melhoramentos que julga necessario serem feitas no restaurante assyrio do theatro Municipal.

Na sua proxima viagem ao Estado de São Paulo, o Sr. Presidente da Republica será acompanhado pelos Srs. Ministros do Exterior, Agricultura e Viação.

O directorio severenista da cidade de Cachoeira, na Bahia, adheriu á politica do Dr. J. J. Seabra.

O Commendador João Neiva, parte brevemente para a Europa em commissão do Governo.

Consta que será transferido para uma das circumscripções policiaes do centro da cidade, o Dr. Fernando Pires Ferreira, actual delegado do Districto da Gloria.

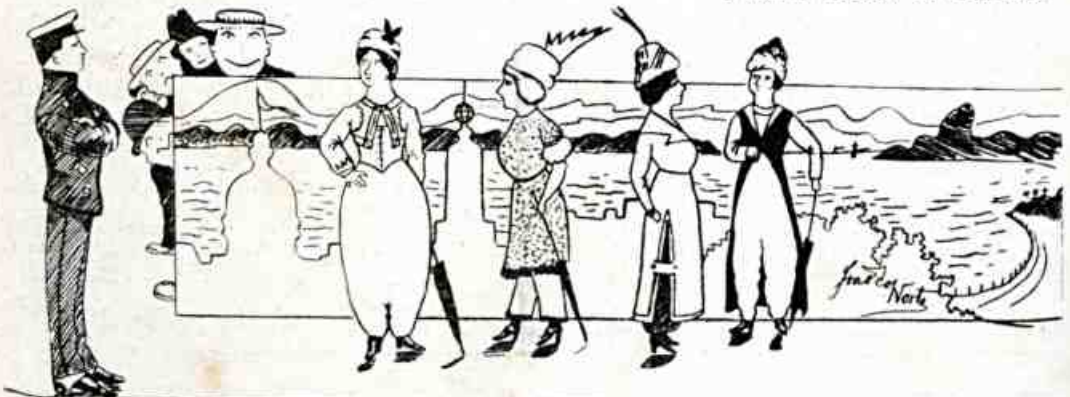
O Commendador Luiz Liberal offerece, amanhã, na sua aprazivel residencia em Petropolis, uma reunião intima ás pessoas que o forem cumprimentar pelo seu anniversario natalicio.

Vae ter em breve uma commissão na Europa, o Dr. Marciano de Aguiar Moreira, engenheiro das obras do porto.

Consta que por proposta do Dr. Alvaro de Teffé, secretario do Sr. Presidente da Republica, os despachos collectivos do ministerio, passarão a realizar-se nos sabbados, ás 2 horas da tarde.

Fon-Fon.

SILHOUETTES - *Les états du Brésil* — 5. Districto Federal.

A Mr. le docteur H. Gotuzzo.

La Guanabara, la « Beira Mar », l'Avenida, la Garde Civile, le Pain à Sucre, la Jupe-culotte et la curiosité des badauds.... *(Rio se civilise).*

CARNET MONDAIN D'UNE PARISIENNE

XXIII.

LA VOLONTÉ CHEZ LA FEMME

Elle avait vingt ans et vivait dans l'atmosphère de soie aux froufoutements de luxure que dégage Constantinople, la reine du Bosphore. Et, en fille d'Orient, qui sait braver tous les préjugés pour écouter chanter l'Amour, elle portait dans son sein le fruit de ce qu'elle appelait son bonheur et que le monde nomme une faute.

Elle! la fille élue d'un père, important personnage auprès du Sultan. Elle! réservée à la couche royale et, peut-être, demain, sultane reconnue. Elle! portait dans son sein le fruit du déshonneur.

Il est une heure où la douleur la plus concentrée appelle au secours et cette heure pour elle, approchait. Il lui fallut monter le calvaire des révélations et lorsqu'il fut gravi, à genoux devant son père formidable de justice, elle attendit l'arrêt.

Il dit une phrase, une seule, plus terrible que le fracas de toute une colère qui s'épanche.

« Relevez-vous, maudite, vous serez délivrée de mes « mains, et mes mains jetteront le fruit de vos entrailles « au fleuve qui roule sous vos fenêtres. Que la dissimu- « lation remplace chez vous la pudeur étouffée. J'ai be- « soin de votre vie et de votre virginité».

Le labeur de l'accouchement commençât le lendemain, au jour; dans la nuit il durait encore. La patiente se tordait dans les douleurs, sans donner la vie. L'enfant n'apparaissait pas. Force fut au père d'appeler du secours. Les docteurs restèrent perplexes. Les sorciers firent de vaines incantations. Les prêtres, des prières peu efficaces. L'angoisse régnait toujours.

Comme une suppliciée l'accouchée râlait sans donner la vie.

Alors le père eût une inspiration.

— Ma fille, vous retenez l'enfant dans votre sein parce que vous le savez voué, par mes mains, à la mort. Donnez-le à la vie, et sur vos douleurs admirables, je lui fais grâce.

Le beau visage de la patiente se détendit et un cri d'enfant nouveau-né vibra dans la chambre.

. . . .

Les faits les plus physiques et qui sont provoqués par des lois inflexibles, se transforment en phénomène sous la volonté. Le femme sait mettre au service du mot *vouloir*, toute la tension de ses nerfs, toutes les pulsations de son coeur et toute la puissance de son être physique.

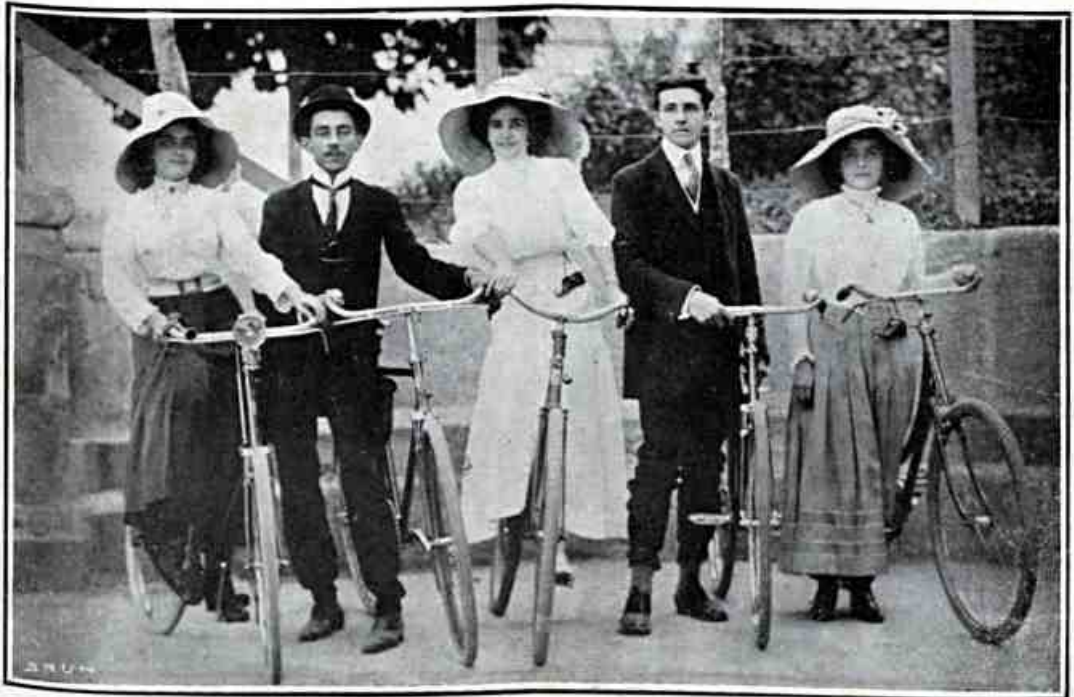
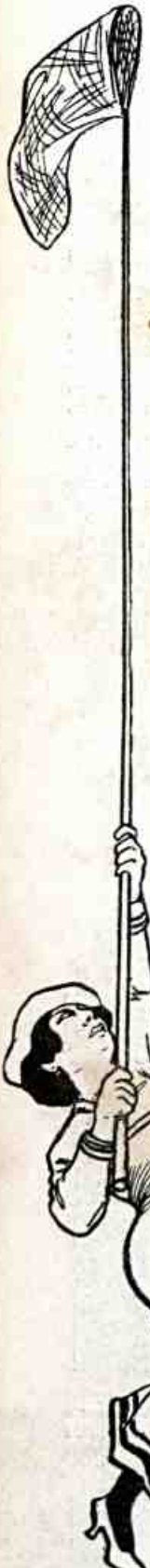
Une sainte disait: « Si vous n'existiez pas, mon Dieu, je vous aurais créé ».

Admirable sacrilège où l'amour divin devenait un besoin que la *Volonté* croyait pouvoir satisfaire.

L'homme s'affirme en disant « Je pense ». La femme naît et dit «Je veux». Deux affirmations puissantes et créatrices, dont la lutte fait un vaincu:

Vouloir agit; Penser rêve.

Une Parisienne.
(L. B.)

FON-FON! EM FRIBURGO

(*Da direita para a esquerda*) — senhorita Loleta Rimes, Sr. Manoel Burger, senhorita Juju Rimes, Dr. Qesy Valentim e senhorita Edina Castro. As duas primeiras senhoritas são filhas do Dr. Aurélio Figueiredo Rimes, juiz de direito na cidade do Carmo. (Estado do Rio.)

A propaganda official da nossa litteratura no estrangeiro, já viram? é simplesmente inefavel.

Ao que parece quando não ha outra especialidade de que possa ser encarregado um qualquer cidadão da Europa, que, entretanto, precisa das bôas graças officiaes, encarrega-se-o de escrever sobre a nossa litteratura.

E o *cujo* mette mãos á obra (as mãos ou os pés) e dahi a tempos, surge-nos um tratado de litteratura nacional, capaz de ralar de inveja o Sr. José Verissimo e outros especialistas no genero.

Ainda agora, por acaso, encontro num dos *rayons* da Livraria Garnier um tratado de litteratura brazileira, a que o seu autor *Victor Orban*, intitulou de «*Litterature Brésilienne*». Ai! Santo Deus! O que é aquillo!

E' toda a historia do Brazil litterario desde Gabriel Soares de Souza até o Sr. Tristan da Cunha, incluindo a nomenclatura exacta dos nossos quarenta *immortaes* vivos e mais o accrescimo funebre dos que já se foram.

E o illustre Sr. Orban, pega no pobre escriptor, chimpa-lhe á frente uma pequena noticia biographica, á feição de certidão de baptismo e depois desanda a traduzir para o francez a litteratura indigena.

Ainda quando o trecho traduzido é em prosa, a cousa passa, mas se é verso... é que são ellas.

Imaginem só que o Sr. Orban dá-se ao trabalho paciente de reduzir á prosa o verso nacional e depois transpol-o para o francez.

Já se sabe que a este sacrificio profano, não podia escapar o lyrismo do nosso Gonçalves Dias e a paginas tantas, lá está, reduzida a prosa, a decantada *Canção do Exilio*, que, traduzida, deu o seguinte resultado funesto:

Mon pays a des palmiers où chante le «sabiá». Les oiseaux qui roucoulent ici ne roucoulent pas avec la même douceur.

Ora, se por esta traducção doentia, o leitor francez puder fazer uma pallida idéa do que seja lyrismo do poeta maranhense, então é caso de se lhe dar sinceros parabens, porque é mesmo perspicaz.

Isto acontece com a escola dos nossos antepassados lyricos.

Agora, mais modernamente, para dar uma idéa do sentimentalismo educado de uma outra epoca litteraria e demonstrar o valor dos nossos poetas de agora, o Sr. Orban, pega, por exemplo, o bello soneto de Olavo Bilac: *Ouvir estrellas*, fal-o passar pela competente reducção á prosa e o traduz deste modo logo nos primeiros versos:

Oh! direz-vous entendre les étoiles! Vous avez certainement perdu la raison.

Franqueza, um francez qualquer de intelligencia vulgar, lendo esta traducção, pode imaginar ou suppor que o soneto de Bilac tenha as bellezas que tem?

Que idéa fará elle do valor do nosso bello poeta. E o livro do venerando S. Orban é todo assim e, atravez, desta choldra é que o espirito europeu ha de avaliar o nosso valor intellectual. O mais engraçado é que este livro abre com uma prefacio do Sr. Oliveira Lima que é aliás um espirito lucido e preparado.

REMINISCENCIAS

Luiz Edmundo, Santos Maia e Corrêa Lima, formando a união *postal* da Poesia e Esc lptura.

— Papae, o que quer dizer: um homem anchilosado?

— E'... um homem... que pesa mais de cem kilos.

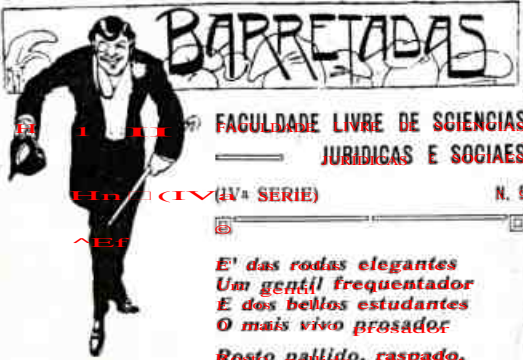
— O que vem a ser um homen distincto?

— Um homen rico ou influente que trata todos bem, superiores ou inferiores ou um homem que não se altera...

— Qual o que! Um homem verdadeiramente distincto é aquelle que nos convida para a sua casa, nos offerece licores e charutos, e enquanto nos servimos, vae para a janella ver que tempo faz.

UM "TOUR DE FORCE"

O automovel de 12-18 HP. da reputada fabrica Gebrueder Stoewer, de Stettin, affrontando sem o menor incidente a grande enchente da rua do Mattoso. N'elle se achavam os srs. Luiz Hermanny, Roberto Kastrup, Francisco Luz e o engenheiro Dr. Freitas.

Automovel Stoewer de 15-24 HP., atravessando incólume a enchente da rua do Mattoso. São representantes da importante fabrica os Snrs. Louis Hermanny & C.

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES

(IVª SERIE) N. 9

R. B. C.

E' das rodas elegantes
Um gentil frequentador
E dos bellos estudantes
O mais vivo prosador

Rosto pallido, raspado,
Olhos ternos, seductores...
Tem o passo requebrado
E sorrisos tentadores...

Toda moça que é bonita
Tem por elle adoração...
Cada qual seu nome cita
Com maior fascinação

E como elle é cavalheiro
Muito "fino" e delicado,
Vae ficando prisioneiro
E, de todas, namorado...

Si não fosse indiscripção,
Si não fosse "fazer mal"
Falaria da paixão
D'uma "loira" angelical

Mas eu sei que isto é segredo...
(Muita cousa não se diz!)
E demais eu tenho medo
Das columnas do "Paiz"...

YOKANAAN

As enchentes entraram para o numero dos factos consummados. Mal uma nuvem negra tolda o esmalte limpido do céo, como se diz em estylo de conferencia litteraria, já os habitantes das zonas atormentadas pela tortura das enchentes, estão com o coração nas mãos e transidos de medo. Alguma causa deve existir que possa explicar cabalmente a repetição dessas enchentes. E desde que haja causa cabe aos poderes superiores procural-a e supprimil-a.

A não ser assim, só se encontra um remedio efficaz. Os proprietarios dos pontos assolados, quando tiverem de annunciar, de futuro, as suas casas terão de redigir assim os annuncios :

«Aluga-se a casa numero tantos da rua tal, com cinco quartos, trez salas, banheiros e cinco salva-vidas aperfeiçoados.»

E quem precisar alugar uma casa nos referidos pontos, annunciará:

«Precisa-se alugar uma casa na rua tal, que tenha accommodações para familia regular e possua, pelo menos, uma yole a oito remos.»

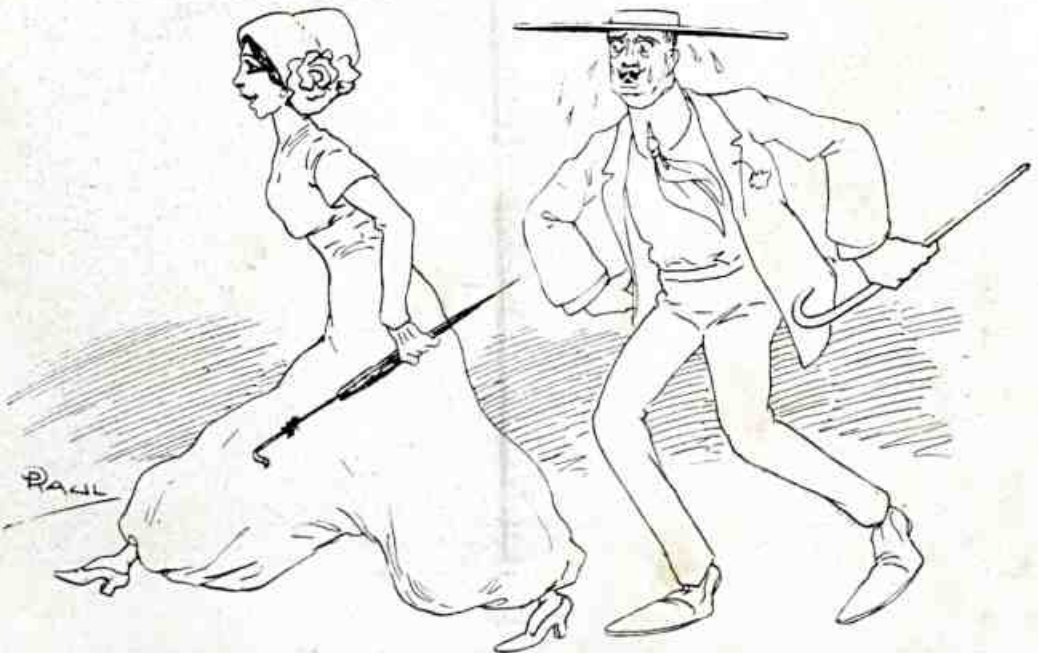
Estas casas ficarão, como é natural, entregues á vigilancia da Policia,... Maritima.

O Marechal vae a S. Paulo, annunciam os jornaes. Mas que vae o Marechal fazer em S. Paulo? perguntam os mesmos jornaes. E cada qual desdobra-se em perlengas e considerações; e cada qual procura emprestar á viagem marechalicia um intuito á geito das suas comprehensões partidarias e dos seus interesses politicos.

Ora, senhores, por que tanta curiosidade? Porque essa pretensão de querer penetrar no pensamento e nas intenções alheias?

O Marechal vae a S. Paulo. Mas que vae fazer o Marechal em S. Paulo?

Ora, que vae fazer.... Vae passear, vae visitar São Paulo. E mais nada.

UMA VANTAGEM

O don Juan — Safa! Como agora andam depressa!

Se eu conhecesse o Coronel Silva Pessôa que, felizmente, commanda hoje a nossa Policia, dava-lhe um effusivo abraço sincero.

S. Ex. é bem um militar moderno, conhecedor perfeito de todos os elementos indispensaveis á bôa disciplina das forças armadas. E essa preoccupação louvavel e constante de S. Ex. a respeito do garbo e da correcção com que se devem apresentar os seus commandados, não merece apenas um movimento de applauso, como até deve representar um exemplo salutar a seguir.

S. Ex. não se limita apenas a fazer da Força Policial um elemento de garantia publica, vae mais longe, desce aos detalhes imprescindiveis do garbo na continencia e mesmo da pose marcial indispensavel ás manobras e assentinellas.

Porque, convenhamos, que não ha cousa mais desoladora, principalmente em uma capital que se tem por civilisada, do que ver um pelotão mal formado, marchando mal e sem a necessaria compostura militar.

O Coronel Silva Pessôa, comprehendendo esse effeito detestavel, esforça-se para incutir nos seus commandados, a consciencia dos seus deveres e a necessidade do garbo e da correcção, como qualidades inseparaveis desses mesmos deveres. Um militar deve ser assim e a verdadeira disciplina deve ser como a comprehende o illustre Commandante.

O OUTOMNO tem a triste feição suave de uma convalescença demorada.

E' o tempo dos primeiros crepusculos rapidos e das primeiras sombras suaves.

Anda por tudo uma lenta impressão de calma e de repouso.

O Outomno é lindo, com o seu rythmo dolente do cahir das folhas e os seus espectros d'arvores que murcham.

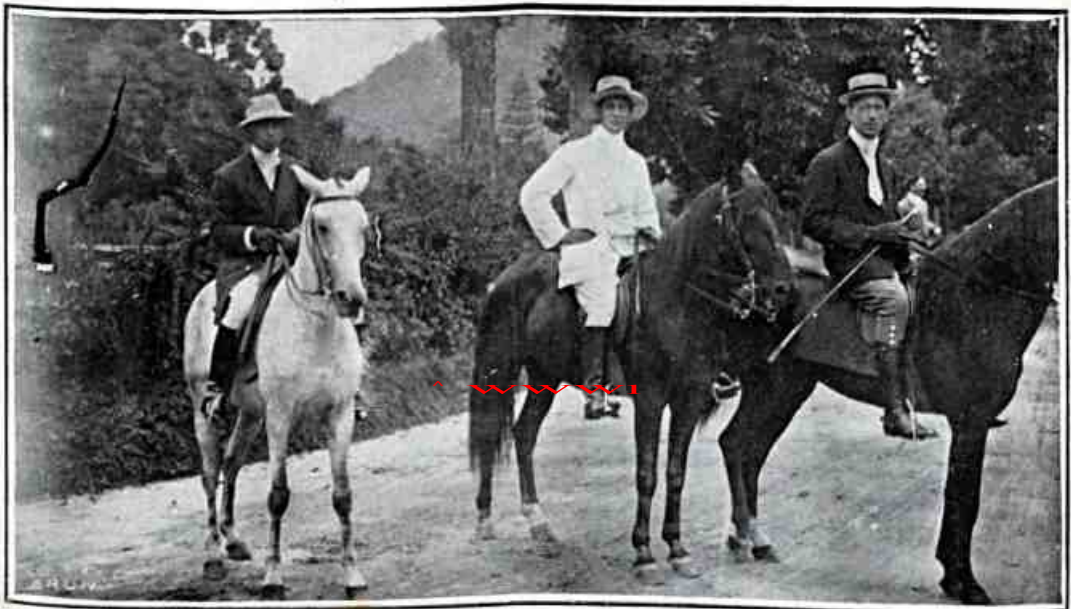
Nós, da Cidade, emparedados pela molle polychroma da casaria, nem percebemos a transição lenta das estações.

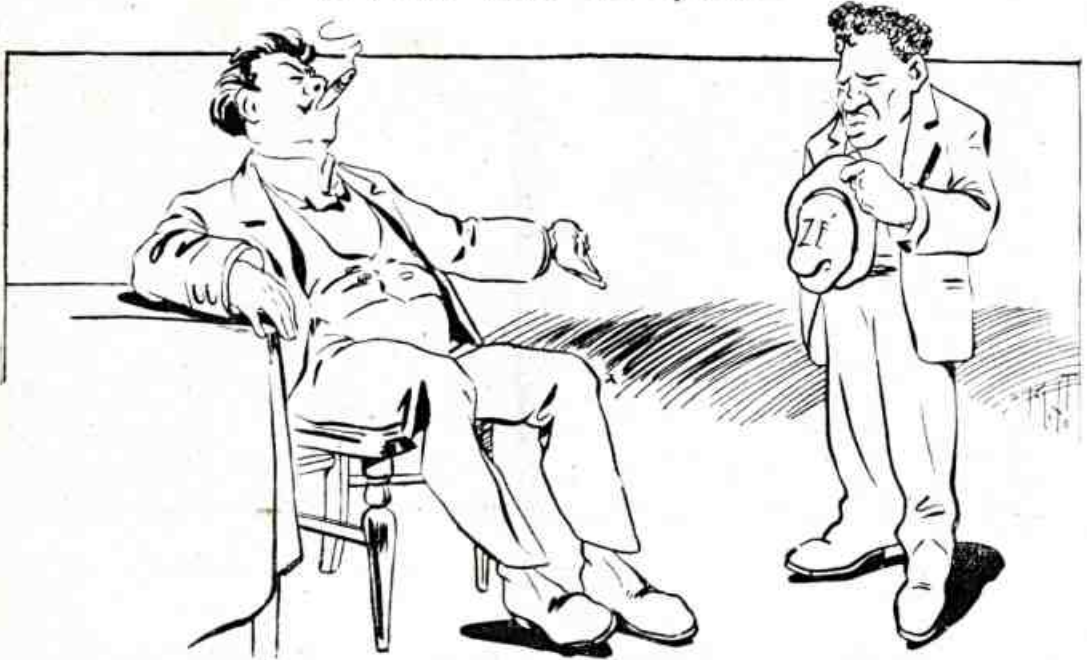
Para isto, não nos sobra o tempo, nem nos alcança a vista.

E ás vezes, apenas pela feição mais carregada do verde de uma encosta ou pelo desmaido doentio dos gramados, damos, indifferentes, pela vinda alegre do Verão, ou pelo triste apparecimento dos Invernos.

Tambem p'ra que, se na bisbilhotice annunciadora dos jornaes, entre factos diversos e despachos collectivos, encontramos, em duas linhas magras, a noticia discreta e precisa de que o Estio passou e o Outomno alli está?

Que este regalo intimo, fique apenas para consolo da vida simples e apatica dos que vivem no campo largo, na provincia calma, onde não chegam jornaes e á vida humilde do Homem é dado perceber estas cousas inuteis...

FON-FON! EM PETROPOLIS

(da esquerda para direita) Os senhores Franklin Sampaio Junior, Edgard Ramos e Alvaro Leitão da Cunha, posando gentilmente para *Fon-Fon!*

DEPOIS DAS ELEIÇÕES

O eleito (amolado) — Ah! Mas, com franqueza, o Sr. não acha que está me caceteando com as suas reclamações?... Eu preciso tratar dos meus interesses!!

A VIDA MILITAR

Alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia em visita á Fabrica de polvora da Estrella. — Na primeira fileira vê-se o Coronel Marques Henrique, director da fabrica.

Viram vocês o que o Medeiros disse
Sobre a *jupe-culotte*
Ha dias na NOTICIA?

Se não foi por malicia,
Se não o fez por simples bregeirice,
Aquillo é mais que vaia e mais que tróte.

Se fosse assim, eu não queria,
Nem que me déssem joias e dinheiros,
Eu não queria ver o que o Medeiros
Disse que se via.

Abril ahi está e com elle o termo das desoladoras ferias parlamentares. Pelos altos dominios olympicos da nossa Politica, concertam-se planos e preparam-se attitudes. Precisa-se que a unidade de vistas seja completa e absoluta neste primeiro anno de periodo governamental. Sendo assim, todos os trabalhos se resumem em conseguir, quanto possivel esta unidade.

As facções politicas de pleno dominio nos Estados, já tem instrucções neste sentido e em S. Paulo e na Bahia, onde a resistencia vae ser feroz, talvez, preparam-se estradas suaves por onde devem correr as idéas e os desejos do Centro dominador.

E' funcção trabalhosa, não ha duvida, para a qual mais se precisa de habilidade e tactica, do que mesmo de prestigio e predominio.

Em todo o caso, ás sessões parlamentares estão á porta e até vêr não é tarde.

A VIDA SPORTIVA — Moto-Club

TIJUCA, No Hotel Itamaraty — Os socios: Elysio Rodrigues Lima, Alvaro Soares, Juvencio Watson, Severo Dantas, Christiano Castro Maya e Paulo Rudge.

RABECADAS

(NOCTURNOS E DIURNOS)

Dolcissimo — N'um bond de Santa Thereza.

Elle e *ella* vão aconchegadinhos, cochichando ternuras. Tudo o que os rodeia, gente e panoramas os deixa indifferentes. Pairam em regiões ethereas.

E ouço dois passageiros trocarem este rapido dialogo:

— Ah! meu tempo!

— Pois não o invejo....

— Não me inveja?

— Não, não invejo o sujeito que ahi vae...

— Porque?

— Porque uma semana depois deste idylio elle vai receber a conta atrazadissima da habil costureira que a torna tão elegante!!

∞

Adagio — N'uma das mesas do restaurante da casa Heim.

— Então, seu marreco, você está deitando olhares concupiscentes para aquella lindissima creatura....

— Deixa de tolices!

— Só não vê quem fôr cego. E *ella* não deixa de grelar de vez em quando!....

— Garanto-te que estás enganado....

— Póde ser, mas é assim que se começa, *piano.... piano!*

Ritenuto — Na *terrasse* do Castellões.

— Não a vejo mais.

— Foi dar um giro no velho continente.

— Ha muito tempo?

— Umas cinco ou seis semanas.

— E *elle*?

— *On revient toujours à ses premières amours...*

— Está, pois, retido....

— Retido por uns admiraveis olhinhos negros que o acompanham, vigilantes, em toda a parte.

Paganini.

A VIDA SPORTIVA

MOTO-CLUB

Eduardo May Filho, secretario do *Moto-Club*, com a sua Terrot.

Aspasia Brasiliense — Não fosse a avantajada dimensão da sua gentilissima carta, e teriamos o maior prazer em publical-a na integra nas nossas modestas columnas.

Permitta-nos em primeiro lugar, agradecer-lhe effusiva e sinceramente a gentileza dos conceitos que faz do nosso jornal, bondosas de mais para a nossa reconhecida modestia.

Passando a tratar do assumpto da sua interessante carta, devemos dizer-lhe que têm sido varias as denuncias que temos recebido, de que a guerra tenaz e escandalosa contra a *jupe-culotte*, é movida surdamente pela *Sociedade Protectora da Fealdade Feminina*, de que é presidente a tenaz professora Daltro. Sabemos mesmo que reuniões secretas têm sido realizadas por esta *Sociedade* com o intuito de avivar ainda mais essa propaganca antipathica. E fomos mesmo informados de que numa dessas reuniões, por proposta da mesma intransigente professora, foi adoptada a medida de se encommendar em Matto Grosso, Goyaz e Amazonas, um certo numero de indios antropophagos que, ainda sob a direcção da mesma professora, logo que aqui chegassem seriam distribuidos, em grupos, pela Avenida Central e centros frequentados, com ordens expressas e terminantes de... devorar todas as *jupe-culottes* que encontrassem, com as respectivas elegantes que as vestissem.

E' voz corrente ainda, que a essa missão devastadora não foi extranha a viagem ultimamente emprehendida pelo illustre deputado Dr. Justiniano de Serpa.

Felizmente, podemos accrescentar que a Policia conhece em todos os seus planos, essa terrivel conspiração e que foi confiada ao Dr. Flores da Cunha a missão escabrosa de combatel-a e a isto, devem-se naturalmente, as medidas energicas tomadas ultimamente pela sympathica autoridade.

Sabemos mais que, como medida preventiva, a Policia prohibiu que sahissem á rua os cabelludos indios da professora Daltro, pretendendo estender essa prohibição a todo e qualquer indio, com excepção do senador Indio do Brazil, que tem immunidades parlamentares.

Agora, resta á *Confraria das Mulheres Bellas*, de que V. Ex. faz parte, auxiliar a acção benefica da Policia.

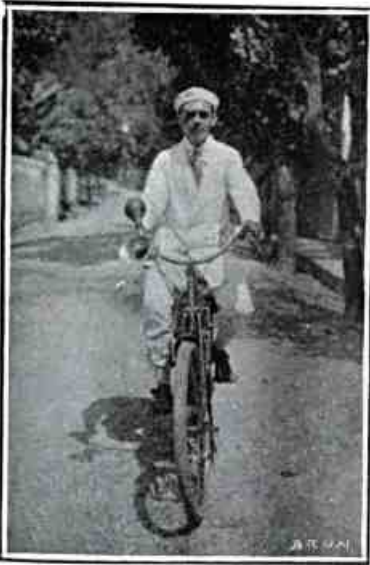
Se os nossos prestimos puderem ser uteis á acção da mesma *Confraria*, é só pedir por bocca.

Fon-Fon.

FON-FON! EM S. PAULO

Grupo, tirado em Pindamonhangaba, na fazenda São Christovam, dos irmãos Prates da Fonseca, por occasião da primeira colheita de arroz. Achavão-se presentes o Rmo. Vigário, General Quintino Bocayuva, senhora e filhas, senhoras Alice de Carvalho, Benedicta Salgado, Helena Godwin e senhoritas Clarice de Carvalho, Raphaela Ferraz, Helena Carneiro, D. Christovam Prates, Rodrigues Alves, Quinito Octavio Alves, Lacerda Vergueiro, Claro Cezar, José Giudice, e os senhores Durval Fonseca, Walter Godwin, Boaventura Mendes, Armando Carneiro, Vieira, Pestana, Hugo Leal e Mario Cunha.

A VIDA SPORTIVA

MOTO-CLUB

Concurso Gavea-Tijuca — Dr. Elysio Rodrigues Lima, vencedor do *Tiro de resistencia* com a sua Terrot.

Ainda não entendi bem esta historia de regulamentação da hora, de que com tanta proficiencia anda tratando a *Noticia*.

Até agora só pude apprehender que o Brazil com o novo *horario*, fica dividido em tres gomos e cinco fusos.

Os fusos não me tornam tão confuso como os gomos, pois, quer parecer-me que o intromettimento dos fusos nas nossas horas, tem o fim pratico de tornal-as mais rapidas, tanto que, quando se quer dar a impressão exacta da rapidez precisa, costuma-se dizer:

— Fulano foi direitinho como um fuso.

— Partiu como um fuso.

Portanto, comprehende-se mais ou menos esta... fusão.

Com que, entretanto, neste ponto, não posso concordar é com o numero.

Porque cinco fusos?

Não acham que um só bastava?

Apezar de tudo, o fuso é acceitavel, principalmente, pelo motivo acima apontado.

E os gomos?

Não me dirão vocês o que tem os gomos.... com as calças? quero dizer, com as horas?

Por mais notaveis que sejam os meus conhecimentos arithmeticos, juro, que nunca serei capaz de dividir uma hora por tres gomos, mesmo porque não chegarei nunca a um resultado exacto. As regras arithmeticas ensinam que é impossivel dividir quantidades heterogeneas. E é mesmo. Por exemplo, como se póde dividir duas sobrecasacas por uma torre de igreja? Que resultado dá?

Assim acontece com a hora e os gomos. Se eu dividir uma hora por trez gomos, sou bem capaz de achar uma.... laranja inteira ou mesmo metade de uma tangerina. Demais, esta questão de hora é muito seria, não se póde estar a mudar. Tem foros classicos, mesmo nas affirmações philosophicas e nos proverbios populares.

Assim, por exemplo, costumamos affirmar consoladoramente:

— *De hora em hora Deus melhora.*

Com gomos, ou sem gomos, pergunto eu?

Se a hora passa a ter tres gomos, a melhoria divina no fim de contas, vae ser uma atrapalhação, porque, no fim é difficil saber a quantos.... gomos se andam.

Costuma-se dizer de uma senhora em estado vulgarmente chamado interessante:

— *Está p'ra cada hora.*

E quantos gomos?

Vae ser uma embrulhada de todos os diabos.

Não! Tenham paciencia, esta historia com gomos até chega a ficar feio.

Briga conjugal.

— Pois, sim, declara a mulher, estou de accordo. Eu tambem tenho defeitos!

— Oh! se tens! exclama o marido.

Ella, fóra de si:

— Vamos lá, diga quaes são!

N'um baile de mascaras.

— Linda jardineira, diz-me uma palavra só!

— Idiota!

A arte de *cavar* está tomando entre nós um desenvolvimento prodigioso.

Cava-se feroz, tenaz, desabridamente.

Os agenciadores apparecem para toda sorte de negocios e existem tambem os *atravessadores* que quasi sempre estragam o trabalho alheio.

O agenciador, mais curioso, porém, é o que cava doentes para os especialistas.

O homemsinho trata de saber quem precisa de recursos medicos e insinua logo que o Dr. X.... é o que mais convém para o caso. Depois de longas explicações decide a familia do doente a chamar o Dr. X.... e quando este recebe a importancia de sua conta, elle vai immediatamente embolsar a sua commissão.

Ha tempos, um dos nossos mais sympathicos e bondosos clinicos tratou de um enfermo, indicado por um desses agenciadores.

Findo o tratamento, restabelecido o doente, o *cavador* apresentou-se em casa do medico, levando-lhe oitocentos mil reis.

— Vou passar o recibo para entregar ao....

— Não precisa !...

— Então recebo este dinheiro e não....

— Não precisa, estou lhe dizendo !

Para encurtar a historia, lhes direi que o medico desconfiado tratou de saber porque o seu ex-enfermo não queria recibo e descobriu que este entregara ao agenciador *um conto de reis*, em troca dos seus solicitos cuidados.

O *cavador* empalmara descaradamente duzentos mil reis.

Estamos, ao que parece, na epoca agitada das chamadas — campanhas da imprensa.

A *Gazeta* e a *Noticia* clamam efficazmente contra o desbragamento do jogo, que a tolerancia policial deixara que alastrasse livremente por toda a Capital.

Agora o *Correio da Manhã* entra em guerra contra a intrujice da cartomancia barata, que infesta a Cidade. E' natural tambem, que a sua campanha registre a esperada efficacia.

E' a imprensa a exercer a funcção louvavel de policia de costumes. Perfeitamente.

Já que tão bem disposta se acha a imprensa diaria, porque não volve tambem as suas vistas civilisadoras para o problema da nossa alimentação publica e para a eterna questão do leite?

Então, ainda mais sympathica seria a posição dos nossos diarios, porque, se ha cousa que mereça um correctivo energico, é justamente essa debatida historia da elimentação publica e esse mysterio da falsificação do leite.

Devemos á gentileza de um convite que nos mandaram os Srs. Sampaio & Adelino, estabelecidos com restaurante e botequim, á rua do Passeio n. 70, o termos sido presente á alegria, ao prazer romano de um almoço intimo — como elles chamaram aquelle nababesco banquete de sabbado passado — que offereceram á imprensa e aos seus amigos e freguezes, para estréa do seu serviço d'uma culinaria requintada, que ha de fazer disputadas as mesas daquelle estabelecimento, tão sympathicamente dirigido pelo amavel Sr. Carvalho.

A' mesa, em fórma de T, sentaram-se os representantes da imprensa que pelo mais velho dos seus orgãos presentes — o representante da.... do.... — Não! *Fon-Fon* não gosta de descobrir segredos de ninguem ! — brindou pela felicidade do estabelecimento e pela cada vez mais perfeita imaginação do Cook eminente que tantos gozos lhe proporcionou.

Da Bahia recebemos o n. VIII da *Nova Cruzada*, toda delgadita na sua feição de revista de arte, perfumosa desse odor voluptuoso que exhalam os pequeninos canteiros de versos.

O numero que temos á mão é um numero finamente trabalhado, e tanto, que chegamos a nos esquecer do atrazo de tres mezes em que se acha a sua publicação.

Que a tua vida seja longa, *Nova Cruzada* de arte e de belleza! E que nunca mais se esqueçam de nós — pobres *chauffeurs* — os teus cavalleiros illuminados!

Recebemos do Sr. Noronha Franc a participação de que, havendo terminado o contracto que tinha com os Snrs. Herm Stoltz & C. para a exploração das aguas mineraes de São Lourenço, tomou elle a direcção da empreza, afim de encetar nova e fecunda propaganda das mesmas aguas, passando o escriptorio a funccionar á rua dos Ourives n. 105, 1.º andar.

Um pianista, magro e mal vestido, passava pela Avenida Central, tendo nos pés um miseravel par de botinas todo rasgado.

Alguem teve então esta impiedosa *boutade*.

— O musico parece-se com as suas botinas; ambos precisam de concertos.

FON-FON! SPORTIVO

TURF

DERBY-CLUB

A corrida inaugural! — Cabe amanhã a esta querida sociedade realizar a sua primeira corrida inaugural da presente temporada turfista.

— E' pois de um modo brilhante que o Derby-Club abrirá os portões para receber os apaixonados turfmen, afastados por tres mezes das bellas luctas turfistas.

O que vae ser esta temporada é impossível de descrever-se, pois, este anno, conta nosso turf com muitos parelheiros que de certo preencherão os programmas, satisfazendo sob todos os pontos de vista as exigencias dos frequentadores deste sport.

Não será de extranhar si o bello prado do Itamaraty, amanhã regorgitar do que ha de mais distincto no nosso meio social, prestando mais realce á bella festa que a sympathica sociedade turfista levará a effeito de um modo excepcional.

D. AGUIAR JÚNIOR.

— Quando é que um empregado publico parece-se com um enforcado ?

— ? ?

— Quando é *suspenso*.

AGUA FIGARO (SEGREDO DA MOCIDADE)

RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA VEGETAL E INOFFENSIVA, UNICA DE EFFEITOS GARANTIDOS

CAIXA 10$000 PELO CORREIO 12$000

Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositários

ABEL & C. - Rua Rodrigo Silva, 36

(entre Assembléa e Sete de Setembro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

OS PLANOS A ADOPTAR EM ABRIL SÃO:

25:000$000 por 1$500
em 5 e 19

50:000$000 por 3$750
em 1, 15 e 29

20:000$000 por 1$500
em 4, 7, 11, 18, 25 e 28

30:000$000 por 3$250
em 12 e 26

100:000$000 por 6$000
em 22

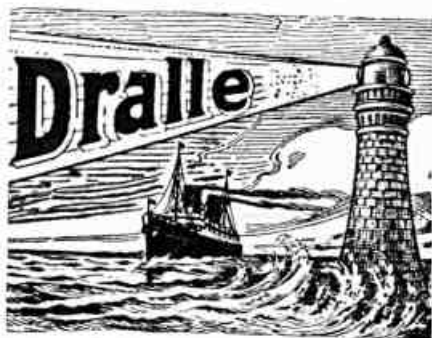
15:000$000 por 1$500
em 3, 6, 10, 17, 20, 24 e 27

200:000$000 no dia 8
Inteiro em um papel 14$300 - em vigesimos 15$000

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos agentes geraes:

NAZARETH & COMP.

14, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

PERFUME ILLUSION NO PHAROL

GOTTAS DE PÉTALAS, SEM ALCOOL

UM ATOMO BASTA!

PERFUME MAGNIFICO sendo reproducção exacta dos perfumes das flores naturaes

O original e o modelo de todos os perfumes sem alcool

Bruxelles — 1910 — GRAND PRIX

PERFUMARIA — DRALLE — Hamburg

MUGUET
VIOLETA
ROSA
LILA
NARCISO
VESTERIA

Acondicionamento simples e de luxo

Crême branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branqueia a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Lablanche

Crême à la Rose

Exiger sur chaque pot la signature de l'inventeur

Breveté

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2$500.

JUPE CULOTTE

CONCURSO PARA HOMENS

Concurso da Moda

Sendo um ardente devoto
Da moda que está de cima
Venho trazer o meu voto
Nas harmonias da rima.

Acho elegante e bonita,
Melhor que outra qualquer;
Porque nella é que palpita
A seducção da mulher.

Por esse motivo julgo
Não ser digna de trote
A vestimenta que o vulgo
Chama de jupe-culotte.

E' pena sómente que
Não mostre o corpo tão nú
Como o querido entravée
— O adorado — sans-dessous.

Se a linda calça moderna
(Ou seja moderna saia)
Mostrasse um pouco de pernas...
— Não dariam tanta vaia!

JUVENCIO BUDIM.

Rio, 25 de Março de 1911.

Dr. J. J. Seabra (Ministerio da Viação) — Entendemos pouco de politica, que é uma cousa muito complicada para a modestia da nossa comprehensão. Entretanto, pelo que lemos nos jornaes, parece que as cousas andam pretas lá pelo heroico Estado de V. Ex. Daqui póde bem ser que esta pretidão seja apenas uma *fita*, pois como sabe, as *fitas* são o maior elemento de successo para a Politica.

Mme. D. N. (Rio) — Como temos visto, a *jupe-culotte* é decente demais. Esperamos, entretanto, que o indispensavel exagero da moda, lhe empreste um feitio mais livre. Pois se nem com chuva deixa vêr um palmo de perna! Onde se viu isto?

Dr. Aarão Reis (Rio) — Nós é que lhe devemos dar não só pela sua merecida escolha para substituir o Dr. Deoclecio de Campos, como pela novidade que nos dá de sabermos que V. Ex. é paraense. Até hoje estavamos convencidos de que era mineiro. Mas como mais se vive mais se aprende, damos a essa novidade de agora, a collocação que ella merece entre nossos conhecimentos da historia patria.

Commendador Luiz Liberal (Petropolis) — Pedimos-lhe mil desculpas. A sua carta contém assumpto importante e digno de consideração, por isto temos retardado a nossa resposta que, além de tudo, está dependendo de informações mais seguras.

Dr. Bueno de Paiva (Minas) — O Senado só se reúne a 3 de Maio e como sabe o reconhecimento de poderes é materia considerada urgente e pretere qualquer outra. Assim, se houver boa disposição, em metades de Maio, póde V. Ex. estar sentado ao lado do seu collega Bernardo Monteiro.

Dr. Pedro Toledo (Ministerio da Agricultura) — Desculpe-nos V. Ex., mas não podemos penetrar nas intenções do General Glycerio. Sabemos que elle tem ido amiudadamente a S. Paulo, mas quaes são os fins destas constantes viagens é difficil descobrir. Nem tão longe vae a nossa perspicacia.

ESTAFETA.

• TERROT •

Bicycletas de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades. — ***Motorettes*** 2 HP. com mudanças de velocidades — ***Voiturettes*** 12 HP. effectivos. (A marca Terrot tem os primeiras premios de todos os grandes concursos. Material garantido).

SUN — Machina de escrever. Optima. Rs. 200$000

PERNOT — Biscoitos finissimos.

LAUTIER — Essencias e perfumarias.

KLEVER — *Ballistol* para destruição da ferrugem. Maravilhoso lubrificante.

• GÜNTHER •

Pianos e Auto.pianos, de 65 e 88 notas. Maravilhosos no machinismo e no som. Unico nos destacatos e ataques. Sem rival na sensibilidade. Infatigavel. Unico desmontavel rapidamente. — Os ***Auto-pianos*** *J. Günther* são aperfeiçoadissimos e tocam com musicas de qualquer fabricante.

Gramophones, Discos, Machinas de costura, Perfumarias, Artigos de Sport.

Agentes: SEVERO DANTAS & C.

RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — *RIO DE JANEIRO*

JUVENTUDE ALEXANDRE

É o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle. A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos anima a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio. A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatros dias.

PREÇO 3$000 — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Em S. Paulo: BARUEL & C.

SABÃO AGUA DE COLONIA

Ibis — *O melhor até hoje fabricado*

CASA CIRIO — Ouvidor, 183

EAU DE LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: **Casa Hermanny**

No hospital.

O medico — O caso não é grave, mas exige cuidado. O senhor tem um furunculo na nuca. E' bom não *perdel-o de vista.*

— Dona Maria, eu creio que seu marido a engana, a senhora deveria seguil-o sempre, não o perder de vista.

— Santa Virgem minha!! meu marido é carteiro.

O Fon-Fon! é vendido em Londres pelos Snrs. L. BARRIERE & C.-17, Green Street-Leicester Square

O Retorno...

Após essa pequena pausa, após essa rapida trégua tarjada de luto, recomeçamos....

Vamos a escrever, a lançar as primeiras linhas, a traçar as phrases iniciaes de um periodo de humour, de um canard inoffensivo, de um suelto, de uma risonha e leve jovialidade. Qualquer, como o molde e o genero desta revista suave reclamam e,..., o seu nome nos occorre, os olhos se marejam, o coração se nos constrange.....

Ah!... A vida que ainda hontem palpitava, linda e exhubere, nas paginas de seus livros, nas linhas d'arte de seus periodos d'arte, essa ironia tranquilla e, por vezes, dolorosa que nos fazia sorrir através das suas phrases e, em occasiões, essa satyra que silvava, aguda e justiceira, a punição do ridiculo sobre a insidia e a maldade dos máos, tudo isso que emanava, em scintillações de arte e em faúlhas de espirito do seu cerebro previlegiado, cessa, de súbito, impossibilitando a continuidade de outras paginas e de outros periodos...

E' uma larga, é uma funda brécha de dòr e desapontamento na emoção, na sensibilidade delicada dos que sabem escrever e dos que sabem lêr....

Ficamo-nos, envoltos no sudario da meditação e da saudade, como um fakir contemplativo e, pela intensidade recordativa, sentimol-o perto outra vez, como se ainda não nos tivesse partido ou como se o tivesse por um momento apenas e agora se nos achasse junto, num retorno de consoladora illusão....

DELICTO CAMPESTRE

I.

Souvigné, 25 de Setembro.

Pois bem, sou eu mesma, minha cara Mathilde; a tua Fanfan, que te escreve, não do Chatelier, sua quieta residencia, como de costume, mas de Souvigné, para onde, por um milagre, a tua amiga transferiu-se ha tres dias!

Não escancares os teus grandes olhos por esta noticia e dá-me a maior attenção, para escutar a historia não só da minha viagem, mas da minha aventura.

Vamos começar pelo... começo.

Ha tres dias, trouxeram um telegramma para papae; grande emoção! Nos não recebemos muitos telegrammas e tu sabes como meu pae é facilmente preoccupavel.

Estava tão perturbado, que fui eu obrigada a abrir o telegramma. Era de meu tio Anselmo e dizia:

« Ficariamos muito agradecidos, se consentissem em nos mandar Fanny por alguns dias. Nossa filha Julia esteve doente; actualmente em plena convalescencia, mas necessita cuidados e principalmente bôa companhia. Minha mulher forçada a partir para Paris, negocio indispensavel. Cuidaremos muito de Fanny, esperarei estação hoje de tarde 6,45».

Papae fica sem saber o que fazer. Elle gosta muito do tio Anselmo e da priminha Julia e desejava satisfazer o seu desejo.

Mas para levar-me a Souvigné, não podia ausentar-se sem pedir licença e isto exigia tempo.

Ao que parece a administração franceza corre perigo se um collector deixa o seu logar por vinte e quatro horas.

Felizmente, eu não sei o que é o medo, como diz o senhor tenente, teu irmão. Preguei um grande sermão a papae, para convencel-o de que, aos vinte e tres annos, não se é mais uma creança; que na Inglaterra e na America, as moças viagem perfeitamente sosinhas e que occuparia, de resto, o compartimento das senhoras e que do Chatelier a Souvigné eram apenas quatro horas de viagem, em pleno dia, etc., etc.

Podes bem imaginar a vontade que eu tinha de, pela primeira vez, gozar a minha liberdade!

O que a filha quer o pae acaba por querer tambem!

Dez minutos antes da partida, estavamos na estação. Papae occupadissimo e preoccupado, collocou-me no compartimento reservado ás senhoras e fez-me tantas recommendações, como se eu partisse para a China.

Afinal... parti; pois no compartimento reservado ás senhoras, não havia sinão uma senhora... eu.

Batia-me um tanto o coração, mas... afinal, tranquillizei-me logo, passeiando no meu dominio de tres metros de comprimento e sentando-me successivamente em todos os lugares, olhando as vezes para fóra, de um e de outro lado e mirando-me no meu pequeno espelho portatil, para reparar na dignidade impressa no rosto de uma senhorita que viaja sosinha.

Uma primeira estação... uma segunda... ninguem sóbe; tudo vae muito bem.

Na terceira estação, abre-se a portinhola e entra... um cavalheiro.

Um homem no compartimento reservado ás senhoras! Tive a idéa de chamar o empregado, mas, para fazer isto precisava passar deante daquelle cavalheiro e quando estava ainda incerta, o trem partiu.

Ah! não me divertia mais, asseguro-te! Um gatuno, um assassino talvez! Os jornaes estão cheios destas terriveis historias.

Encolhi-me no meu cantinho, no outro angulo do carro, depois de ter reparado que a campainha de alarma se achava perto de mim e bem escondida no meu véo, atrevi-me a olhar para aquelle homem abominavel.

Pois bem, nada tinha de abominavel, minha amiga.

O seu aspecto era muito delicado, com uma bonita barba loira.

Lia tranquillamente o seu jornal, estava enluvado, detalhe que me alegrou, pois supponho que não andam de luvas aquelles que estrangulam o proximo.

De resto, nem parecia tampouco que se apercebesse da minha presença e não achei isto muito delicado de sua parte!

Um homem que tivesse apenas um pouco de educação, entrando num compartimento reservado ás senhoras, devia pelo menos, pedir desculpas.

E' verdade que, entrando, havia cumprimentado, mas bem podia ter-me apresentado suas desculpas.

Pensei que, talvez, julgasse que eu dormia, o que teria facilitado a execução dos

seus sinistros designios, mas para lhe provar que estava acordada tossi duas ou tres vezes; elle virou-se para mim e disse-me com voz harmoniosa:

— Incommoda-lhe o ar, minha senhora? Se quer, fecho a janella.

Isto era muito amavel, não é? e eu não pude senão agradecer, tanto mais que me havia chamado de «senhora» o que lisongeara o meu amor proprio.

Mas voltei immediatamente ao meu silencio observador.

De repente vejo pela portinhola uma grande fumaça num campo.

— Ah! meu Deus! fogo! exclamei involuntariamente.

— Onde? disse o meu companheiro, approximando-se vivamente.

Mas, sorriu logo, dizendo-me que se tratava de hervas damninhas que, amontoadas, estavam sendo queimadas e sem preambulos, sentou-se na minha frente, dando-me uma especie de lição de agricultura, para ensinar-me que as cinzas daquellas hervas, constituem um excellente estrume para o solo, de modo que nada na natureza se perde, em summa uma porção de cousas e ditas todas, muito bem.

Eu tinha levantado o véo, para ver melhor o incendio, o que me permittiu verificar que o meu gatuno, era pessôa muito correcta, excessivamente correcta.

Alto, esbelto, olhos azues-escuros, a mão que não levava luva, muito branca e elegante; aquella mão não tinha, com certeza, assassinado ninguem.

Tinha aliás um ar franco, aberto, sorridente... olhava-me bem de frente... até olhava-me demais.

Além disto, exprimia-se com delicadeza e elegancia.

A menos que eu não quizesse faltar aos mais comesinhos deveres de educação, devia responder a um cavalheiro que se mostrava tão gentil commigo; de modo que eis-nos em plena conversa, sobre mil cousas.

Quanto a mim, não tinha mais medo.

De repente, o meu companheiro disse-me:

— Queira desculpar-me, senhora...

— Senhorita, disse eu.

Não precisava enganar aquelle bello rapaz. Já não te disse que era moço?... Trinta annos ao maximo...

— Ah! disse elle em tom singular... Pois bem, senhorita, queira desculpar... A senhorita deve ter-me achado inconveniente por ter ousado entrar num compartimento de senhoras... mas cheguei na estação no ultimo momento, o trem estava para partir e subi para o primeiro carro que encontrei; na primeira estação, si o exigir, deixarei este carro.

Elle dizia isto sorrindo e sorria muito agradavelmente, o meu gatuno!

— Não pense nisto, respondi eu, eu não tardarei muito a chegar ao fim da minha viagem.

A estas palavras, mudou de tom; penso que então, foi elle que teve medo.

E na primeira estação não desceu. E começamos a conversar, a conversar! Tudo quanto elle dizia era muito criterioso. Que pensamentos elevados! Que sentimentos delicados.

Ah! elle não era, de certo, um homem ordinario.

Desceu na estação antes de Souvigné.

Como me pareceu curta a viagem! Cousa surprehendente, como em certas occasiões o tempo vôa!

Descendo, estendeu-me a mão, francamente e com toda simplicidade, eu estendi-lhe a minha. Vi-o na estação, esperando que o trem partisse. Tirou o chapéo, cumprimentou-me.

E eis tudo.

O resto da viagem correu insipido e longo...

Reflectindo bem, que grande asneira é a vida, minha cara!

Mil beijos da

tua FANNY.

II.

Souvigné, 30 de Setembro.

E aqui vae outra, minha bôa amiga.

Eu estou destinada ás aventuras; mas esta é menos agradavel do que aquella do trem.

Imagina que pouco me faltou para ser levada aos tribunaes!

Imagina que hontem fui dar um passeio sosinha pela estrada principal, que conduz de Souvigné a Mothe-Richard, que é a estação que precede a de Souvigné. Tinha commigo um livro, mas não sei porque, não tinha vontade de ler. Lembrava-me sempre da minha ultima viagem. Como nos enganamos a respeito das pessôas! Aquelle moço que eu tomara por um gatuno, era um rapaz tão bom e sympathico!

Em summa, depois de tanto sonhar, percebi que estava muito longe de casa. Sento-me á beira do caminho, para descansar um pouco. Do outro lado de um riacho, uma arvore estendia seus galhos. Oh! que linda arvore! Carregada de fructos rosados, provocadores, que attrahiam os dentes. Devia ser prohibido plantar arvores como estes, ao longo da estrada, visto que é prohibido tocar-lhes. Era isto, exactamente, o que eu ignorava e não pensava certamente tornar-me criminosa por causa de uma maçã.

Comtudo, devia lembrar-me de nossa mãe Eva.

De um pulo, atravesso o riacho e sacudi a arvore; duas lindas maçãs cahiram a

meus pés; apanhei-as e um demonio de blusa, com um *kepy* agaloado, surge da cerca e em voz terrivel, grita:

— Ah! afinal a apanho; ha muito tempo que a observo! Todos os dias roubam as maçãs do senhor Prefeito! Então é a senhora! Esta vez, porém será a ultima! Já e já, o seu nome? Eu vou dar queixa, eu, guarda campestre de Mothe-Richard.

Supplico, rogo, choro até... sim chorei... offereci o pagamento das maçãs... disse o nome de meu tio. Não houve meio.

O guarda campestre tirou a sua caderneta, escreveu o meu nome e o meu endereço, declarando-me, em nome da lei, que ia ser processada por delicto campestre...

Imagina tu, a tua amiga, deante dos juizes, processada, deshonrada, arrastada á prisão! Meu tio procurou tranquillizar-me: dizia que não era nada, conhece muito o prefeito de Mothe-Richard.

Amanhã vamos ver. Pois meu tio quer levar-me á sua presença para lhe mostrar que não tenho o aspecto de uma ladra de maçãs.

Mas estou com medo e sinto-me infeliz!

E tudo por uma maçã!

a tua pobre
FANNY.

III.

Souvigné, 1 de outubro.

Oh! cara... cara... si tu soubesses! a minha mão treme.... não posso escrever!

Hoje, de manhã, fomos, meu tio e eu, visitar o prefeito de Mothe-Richard; eu tremia só em pensar que ia ver o meu juiz, o homem a quem havia roubado duas maçãs.

Pois bem, o prefeito de Mothe-Richard, era *Elle*.

— Elle... quem? perguntarás.

Elle... o meu companheiro de viagem, o meu gatuno, o meu bonito companheiro do trem.

Oh! minha querida, como é *comme il faut!*

Tão moço e já prefeito.

Comprehenderás que não se falou mais de processo verbal.

Rimo-nos muito! Que lindos dentes elle mostra, quando ri. Meu tio, a quem contamos a aventura do trem, riu bastante tambem.

Comtudo, ouvi uma palavra que me perturbou; no momento de nos separarmos elle disse a meu tio:

— Estas duas maçãs, talvez dêem em resultado alguma seria consequencia.

Que consequencia?

Talvez o saiba amanhã; elle vem jantar comnosco.

Chama-se Paulo Guillemot... possue um bonito castello e uma grande fortuna.

A tua emocionada
FANNY.

IV.

Souvigné, 3 de outubro.

Minha cara.

Elle veio jantar... Ao chegar, fez tirar do carro um grande cesto, todo rodeado de flores, cheio de maçãs da arvore famosa!

Approximou-se de mim e depôz aos meus pés o cesto, olhando-me.

Oh! que olhos!

O jantar foi um encanto... para mim. Depois do jantar, o senhor... Paulo, fechou-se com meu tio, no seu gabinete.

Pensei que fosse a proposito da tal.... consequencia; mas parece que tudo está arranjado, pois, quando sairam, estavam alegres e meu tio acariciando-me disse:

— E é o que acontece ás meninas que deixam subir nos compartimentos reservados ás senhoras sós, moços bonitos e depois furtam-lhes maçãs!

Meu tio disse-me, á noite, que no dia seguinte iria visitar papae.

Para que?

Sempre a tua
FANNY.

V.

Souvigné, 19 de outubro.

Mathilde carissima,

A tua amiga é a mais feliz das mulheres.

Hontem o senhor... Paulo, veio visitar papae e minha tia, que me faz de mãe, pedindo-lhes a minha mão, que foi concedida.

E eu? Dei-lhe não uma, mas as duas mãos! e todo o meu coração, todo o meu affecto, toda a minha vida!

Tu verás, querida, como é bonito o meu Paulo; é bom, é simples, encantador! Tudo, emfim, tudo!

Fomos os dous passeiar pela estrada principal... para ver a arvore das maçãs e lá... pois bem, lá... deu-me um beijo.

O guarda campestre, não estava, felizmente! Teria achado que, tambem isto, era um delicto?

Minha querida dama de honra, prepara a tua toilette; o casamento é no dia vinte de Janeiro.

A tua felicissima

FANNY.

H. D PLESSAC.

As burlas de Baudelaire

Baudelaire, o poeta das *Flores do Mal*, era verdadeiramente um artista superior, mas não desdenhava que o tomassem por um pilherico, d'aquelles que, na apparencia de sérios, são mais perigosos que os outros.

Comprazia-se, como Barbey d'Aurevilly, em causar estupefacção aos burguezes (*épater les bourgeois*).

Lembram que um dia, numa casa em que jantava pela primeira vez, voltou-se para sua visinha e perguntou-lhe, no tom mais natural do mundo:

— Comeu alguma vez, carne de creança? Tem um sabor de cabrito, mas é mais delicada.

Nas recordações publicadas na *Revue de Paris*, por Judith Gautier narra-se que o poeta entrava frequentemente no estabelecimento de um pharmacista, dizendo-lhe:

— Senhor, tenha a bondade de applicar-me um clister.

E' facil comprehender a surpreza e indignação do diplomado, o que não impedia, comtudo, que Baudelaire se empenhasse com o homem numa ardorosa discussão com o fim de provar com o texto na mão, de uma velha ordenança do tempo de Luiz IV, que não se devia deixar cahir em desuso o tradicional meio therapeutico, tão benefico á saúde publica.

Um dia, estando á janella da casa de seu pae, Judith Gautier, ainda menina então, viu approximar-se pelo caminho de Neuilly, um homem, vagarosamente, que seguia de perto um grande cão, muitissimo enlameado.

Era Baudelaire. E que queria elle do terrivel animal? Simplesmente pizar-lhe a cauda!

E conseguio, mas o cão, soltando um uivo de medo e dôr, se enraiveceu e lançou-se sobre o homem, atirando-o na lama. Baudelaire se levantou e examinou tristemente as mãos e o casaco.

Hesitou um momento e depois entrou em casa de Gautier, fez-se conduzir á cosinha, limpou-se e estando mais apresentavel penetrou no salão dizendo:

— Fui atirado no chão por um cão desconhecido.

— Talvez hidrophobo! Mordeu-te? disse o outro. Espera: faremos esquentar um ferro e te cauterizaremos até o osso...

— Obrigado; não é preciso. E' sufficiente, agora, passar a ferro meu paletó.

— Mas, porque aquelle cão investiu contra ti? Os animaes têm, tambem, a sua logica e se tratam mal aos homen, é porque, frequentemente, têm suas razões.

— Aquelle animal estava no seu direito. Fui eu quem o offendeu e por isso, paguei caro... Vamos mudar de assumpto, disse Baudelaire.

A MORTE DE UM SINEIRO

Morreu em Londres I. R. Hawort.

Este nome nada dirá aos leitores, entretanto Hawort foi durante longos annos o sineiro da Abadia de Westminster e foi elle que valentemente badalou durante a coroação da Rainha Victoria, depois pela do Eduardo VII, sem contar todos os grandes funeraes.

Era, em summa, um sineiro quasi celebre e typographo de profissão.

No dia do seu enterro, alguns dos seus collegas na arte de Gutemberg e na de repicar os sinos, lembraram-se de prestar-lhe uma singular homenagem, executando sobre a sua sepultura um concerto com sinos e sinetas.

A vida bohemia

Num club fundado em Turim, no anno de 1870, por artistas, bohemios e jornalistas, era obrigatorio inventar historias ou petas descommunaes.

Uma noite um d'elles, Cletto Arrighi, contou a seguinte:

— Um rico senhor que fizera uma fortuna collossal na Africa equatorial, regressando á Italia, levava o dia inteiro a queixar-se do clima do seu paiz, dizendo ter saudades do da Africa. Querendo por força ter em casa uma temperatura de 40 gráus, acabou por apanhar uma pneumonia fulminante. Morreu no fim de dois dias.

Elle exigira que o cremassem logo que fallecesse e de facto horas depois collocaram o seu corpo no forno. Quando chegou o momento de retirar as cinzas o empregado abriu a bocca do forno, mas uma voz cavernosa gritou-lhe:

« Fecha a porta, animal! E' a primeira vez que sinto um pouco de calor depois que voltei á Italia »!

Uma conquista do Esperanto

O laboratorio central de electricidade de Pariz e o *Standard Bureau* de Washington adoptaram o *esperanto* para as communicações necessarias aos trabalhos sobre as unidades electricas a que estão procedendo do mesmo tempo

O milliardario J. Astor

De certo tempo para cá o coronel John J. Astor, que é um dos milliardarios de Nova York e se dedica ás invenções mecanicas, metteu-se na cabeça de produzir animaes de dimensões fantasticas.

O problema, segundo a sua opinião, é facilimo, de uma simplicidade pasmosa: depende tudo da alimentação.

Nas primeiras eras da terra não existiam animaes com 10, 15 e até 20 metros de altura, dos quaes alguns museus conservam os esqueletos?

Já se conseguiu ter rãs com 60 centimetros de altura, por processos scientificos.

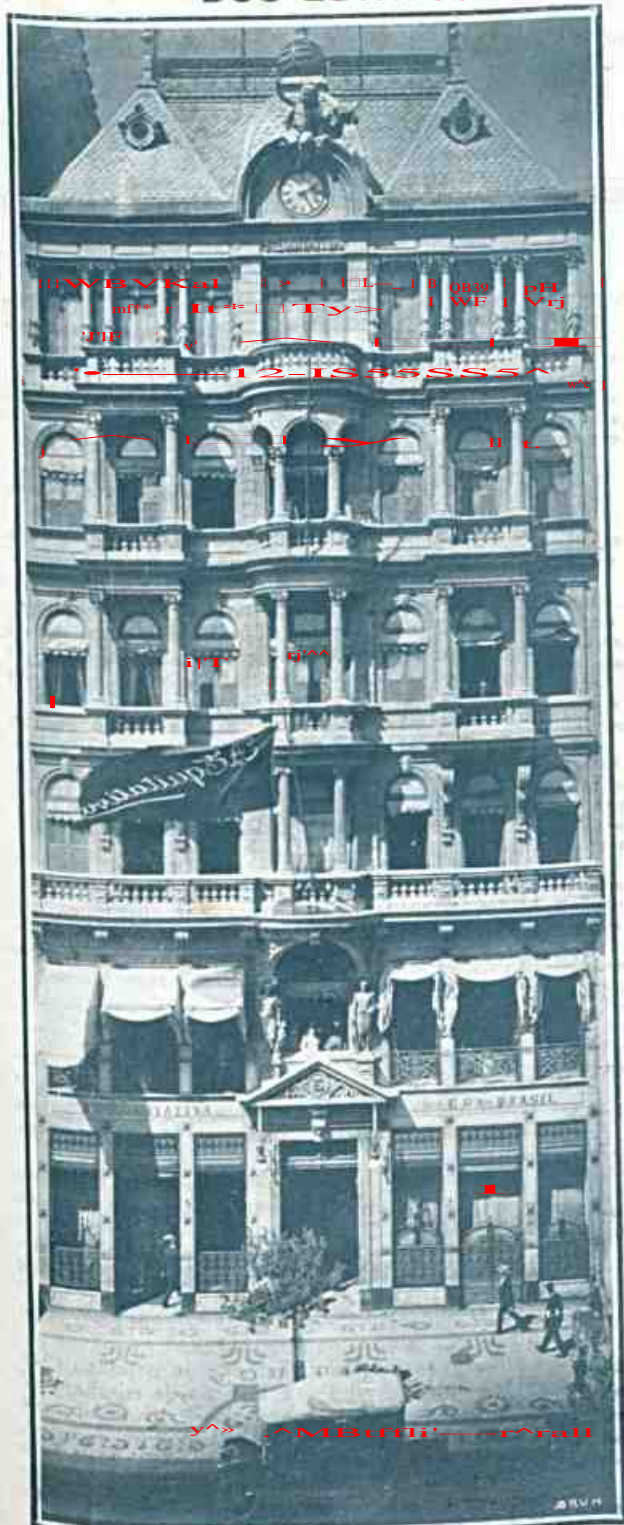
Porque os biologos não poderão produzir cães do tamanho de vitellos e bois do de elephantes?

As más linguas de Nova York propalam que a sua mania pelos animaes-collossos veio-lhe, naturalmente, depois de seu divorcio, tendo sido condemnado pelos tribunaes a pagar annualmente á sua ex-esposa dois milhões de francos a titulo de renda... *alimentar*.

A divida do Chili

Em 31 de Dezembro de 1910 a divida externa do Chili era de 631.975.000 francos.

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

— Autorizada a funccionar pelo — Decreto n. 2245 de Março de 1896

Mais um sinistro pago

Apolice n. 40.184 — 5:000$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Sra. D. Carlota da Silva Reis, recebemos da «Equitativa dos Estados Unidos do Brazil», sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), valor da apolice n. 40.184, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Joaquim Francisco dos Reis, e ora vencida pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, damos á mencionada sociedade plena e geral quitação da citada apolice n. 40.184, entregue neste acto e que fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1911.

Vieira, Mattos & C.

(Firma reconhecida pelo tabellião major Carlos Guimarães.

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1911.

Illmos. Srs. directores da „Equitativa dos Estados Unidos do Brasil „ — Rio de Janeiro.

Amigos e senhores:

Como procuradores da Exma. Sra. D. Carlota da Silva Reis, tivemos occasião de entrar em relações com essa conceituada Sociedade, que mais uma vez te(ve) e opportunidade de patentear a correcção com que sempre procede e o interesse com que trata dos negocios que lhe são affectos.

Cabe-nos pois agradecer a presteza com que VV. SS. liquidaram a apólice n. 40.183, sobre a vida de Sr. Joaquim Francisco dos Reis, ultimamente fallecido segurado nessa Sociedade pela importancia de 5:000$000.

Fazemos votos pela constante prosperidade de tão util instituição e aproveitamos o ensejo para subscrever nos, com elevada estima e apreço.

De VV. SS. amigos e obrigados.

Viera, Mattos & C.

NOTA — Montam a mais de 10.000:000$000 os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa», sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma de seus respectivos contractos.

Peçam prospectos

125, Avenida Central, 125

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

Mucusan?
do Dr A. Foelsing